

"O ELEVADOR"

Um filme
de
Alberto Rodrigues

FADE IN:

SÃO PAULO/SP - BRASIL

01 - EXT. ALGUNS LUGARES DE SÃO PAULO - NOITE

MONTAGEM

1. Anhangabaú
2. Metrô da Estação da Sé
3. Avenida Paulista
4. Avenida Consolação
5. Boca do Lixo
6. Boates

CORTA PARA

02 - EXT. AVENIDA PAULISTA - NOITE

Cortando um tráfego sem muito movimento, uma viatura da polícia ENTRA EM CENA, com suas luzes e sirene ALERTAS.

CORTA PARA

03 - INT. VIATURA - NOITE

CLOSE SHOT - PAULO VARGAS

Ao volante, o policial PAULO VARGAS, 29 anos, moreno claro, olhos castanhos, alto, forte, violento, que está envolvido com o crime organizado, encontra-se nervoso e apreensivo, após descobrir que está sendo investigado pela equipe dos Assuntos Internos, sobre a possível formação de quadrilha. Seu irmão, Renato, é o cabeça das investigações, e que está prestes a indiciá-lo na intenção que se revele o caminho traçado pela criminalidade dentro do departamento de polícia. No entanto, o seu estado psicológico não se refere a isso, e sim, há algo mais grave desvendado pelo próprio Paulo.

CÂMERA SEGUE

A viatura chega próximo a um edifício, pára lentamente, desativa a sirene, as luzes e logo em seguida, desliga a ignição. Permanece ali por alguns minutos na espreita.

POV - PAULO

O porteiro, um senhor, moreno, gordo e baixo, conversa com a faxineira. Através da porta de vidro do edifício, algumas pessoas no hall de entrada.

VOLTA À CENA

INSERT - RELÓGIO DE PULSO

Ele 9:12 horas.

VOLTA À CENA

Paulo dirige sua viatura em direção a um beco sem saída localizado no lado oposto ao hotel. Faz um retorno proibido, subindo a divisória da avenida para a esquerda e depois à direita, entrando no beco.

BECO

Escuro e com uma iluminação rala, onde apenas o brilho natural da lua e alguns FEIXES de luz refletem num latão de lixo, através de alguns orifícios existentes na parede final do beco.

CAMÊRA SEGUE

A viatura chega ao final do beco e pára. A LUZ interna é ACESA. Os FARÓIS vão se apagando.

SÉRIE DE PLANOS

1. Uma ventania estranha surge repentinamente
2. Algumas folhas de jornais voam.
3. Um rato passa bem ao lado do latão de lixo.
4. Um gato ENTRA NA CENA surpresamente e pega o rato que passava.

CORTA PARA

04 - INT. VIATURA - NOITE

Paulo está revoltado, eleva o seu braço direito, enxuga o suor de seu rosto com a manga de sua blusa, e, com o mesmo braço que enxugou o rosto, ESPANCA o volante por três vezes.

PAULO

Porquê? Porquê?... Nãooooo!!!... Ela não deveria ter feito o que fez!!! Isso não foi justo.

Paulo retira um isqueiro do bolso da blusa.

INSERT - PAPÉIS

Que encontram-se no banco de passageiro. Alguns papéis e um envelope pardo.

VOLTA À CENA

Eles os põem de volta no envelope e com o isqueiro faz com que o fogo comece a queimá-lo, deixando-o chegar quase na sua totalidade, jogando-o para fora do carro.

CLOSEUP - PORTA LUVA

Abre-o e retira um saquinho de COCAÍNA.

Prepara três fileiras em cima do painel do carro e cheira uma a uma. Demora um pouco para se recuperar. Vai ficando dopado.

CLOSE SHOT - PAULO

PAULO

Hora de agir... Agora vou ficar melhor.

Ele pega o seu REVÓLVER e confere se está carregado. Repõe duas balas que estavam faltando. Sai do carro e guarda o revólver dentro da calça, deixando o cabo à mostra. Confere se o PUNHAL está em suas costas, por baixo do blusão que está usando. Sai, fecha a porta e deixa o carro aberto, sem se importar.

CLOSEUP - MÃO

Ela retira sua insígnia do bolso.

ABRE PARA MOSTRAR a trajetória da insígnia sendo atirada para dentro do latão de lixo, por qual está passando no momento.

CLOSE SHOT - MENDIGO

Com o barulho feito pela insígnia ao cair, ele se acorda e sai detrás do latão de lixo. Levanta e vai até Paulo.

No momento em que Paulo está passando despercebido, o mendigo se aproxima e chama a sua atenção, assustando-o.

MENDIGO

Senhor!!! Ei senhor!!!

Paulo saca sua arma rapidamente e se encaminha na direção do mendigo, atirando contra o pobre coitado, antes mesmo que ele terminasse de falar.

MENDIGO

Senhor, calma!!!...Eu, eu queria...

O mendigo vai caindo devagar, enquanto Paulo retira mais algumas balas do bolso, com a outra mão. O mendigo tenta rastejar. Baleado, ele ainda consegue se virar e olhar para Paulo que vai se aproximando calmamente. Paulo aponta a arma novamente para ele.

MENDIGO

Não..... Nãoooo... Nãoooo...

Ele atira mais duas vezes.

INSERT - CABEÇA DO MENDIGO

O tiro acertando-a, para ter a certeza de sua morte definitiva.

VOLTA À CENA

PAN do revólver até Paulo, que se vira e sai recarregando sua arma.

PAULO

Minha primeira boa ação do dia!
Faltam mais duas.

CÂMERA SEGUE

Paulo saindo e olhando para todos os ângulos na tentativa de ver se alguém não presenciou nada.

CORTA PARA

05 - EXT. ENTRADA DO HOTEL - NOITE

Paulo atravessando a avenida e chegando ao edifício.

CLOSE CHOT - PORTEIRO

Simpático e educado, cumprimenta-o.

PORTEIRO

Boa noite, Sr. Paulo!

Paulo entra sem esboçar nenhuma reação ao cumprimento do porteiro que acha muito estranho a sua atitude. Mesmo

assim, o porteiro olhando para a faxineira que se encontra ao seu lado, dá com ombros.

CORTA PARA

06 - INT. HALL DO EDIFÍCIO - NOITE

Paulo se dirige ao bar.

BAR

Entra, passando pela porta de vidro e senta-se ao balcão, na ponta que possibilita uma visão completa da entrada. Nos bancos seguintes estão duas mulheres e um homem, que conversam entre si. Em algumas mesas, casais, em outra uma turma de cinco amigos que se divertem. O bar tem uma boa iluminação e aparência de cinco estrelas.

PAULO

Scott duplo, sem gelo.

O barman 1 percebe que a sua aparência não é nada amistosa, e resolve não puxar conversa.

CLOSE SHOT - PAULO

Apreensivo, olha para o relógio na parede.

O barman 1 comenta com o companheiro de trabalho sussurrando.

BARMAN 1

Esse aí não tá nada bem hoje!!!

BARMAN 2

E quando ele esteve?

O barman 1 apenas expressa um olhar de afirmação e balança a cabeça como resposta. Na mesa, alguns rapazes conversam e se divertem.

RAPAZ 1

...E ela foi embora feito uma bala e nunca mais falou comigo.

RAPAZ 2

Cara sacana, meu.

RAPAZ 3

Põe sacana nisso. É muito cara de pau.

As risadas na mesa dos rapazes surgem, incomodando Paulo.

POV - PAULO

A mesa dos rapazes

VOLTA À CENA

POV - RAPAZES

Paulo virando-se e olhando para trás com um certo desconforto.

VOLTA À CENA

CORTA PARA

07 - INT. HALL DO EDIFÍCIO - NOITE

POV - PAULO

Nívia, 24 anos, ex-esposa de Paulo, loira, bonita, entra no prédio com seu filho Bruno de 05 anos. Branco, cabelos pretos, ao seu lado, ele está segurando um pacotinho de drops na mão esquerda e a direita na mão de Nívia.

VOLTA À CENA

CLOSE SHOT - PAULO

Ele os vê, bebe o resto do whisky num gole só e vai ao encontro deles.

POV - NÍVIA

Nívia fica surpresa, pois não esperava que ele viesse ao seu apartamento à sua procura.

VOLTA À CENA

POV - PAULO

Mesmo assim, ela se dirige inocentemente ao seu encontro juntamente com Bruno. Ela só não imaginava o que estava preste a acontecer.

VOLTA À CENA

Bruno solta-se da mão de Nívia e vai na direção dele para abraçá-lo. Ao se aproximar, Paulo o empurra, derrubando-o.

INSERT - PACOTINHO DE DROPS

Ele cai da mão de Bruno.

VOLTA À CENA

Bruno começa a chorar por causa da queda. Ele levanta e pega novamente o pacotinho de drops. ABRE PARA MOSTRA Nívia correndo para socorrer Bruno.

BRUNO

Mãããeeeeee!

NÍVIA

Pra que isso Paulo?

PAULO

Vamos subir, no caminho a gente conversa.

NÍVIA

Não sei o que você veio fazer aqui... Nós não temos mais nada o que conversar... Venha Bruno, segure na minha mão... Eu deveria era ter ido embora pra casa da minha mãe, pelo menos estaria segura.

PAULO

Isso é o que você pensa. Não vim aqui dá a viagem perdida... Eu tinha que me envolver com uma paraíba!

Paulo tenta segurar Nívia pelo braço no momento em que ela está pegando Bruno, mas ela se solta. O aspecto de Paulo não é nada bom e dessa vez ela percebeu.

NÍVIA

Me largue! Eu sei o caminho!

PAULO

Não!!! Eu sou o caminho!!!

Algumas pessoas que ali se encontravam, olham espantadas.

Nívia não lhe dá atenção e ele a segue até o elevador, segura-a definitivamente pelo braço. Ela tenta se soltar, porém sem chance, pois dessa vez ele a segura firme.

NÍVIA

O que deu em você Paulo?... Está ficando louco?...

PAULO

Falei pra esperar!!! Vamos entrar no confessionário... Deus me facultou poderes pra castigar os pecadores com as devidas punições, e elas são muito severas.

NÍVIA

Que história é essa? Do que é que você está falando? Não precisa apelar pra religião, já sei que você é ex-seminarista e que foi expulso.

A porta do elevador se abre, um casal sai. Um rapaz que esperava o elevador, desisti de entrar.

PAULO

Entra. Agora!!!

Algumas pessoas estão paradas e pasmas, conversando entre si.

CLOSE SHOT - GERENTE

Discretamente, ele percebendo a forma como Paulo estava agindo, se aproxima do telefone e disca.

POV - PAULO E NÍVIA

Algumas pessoas, entre elas os barmans que estavam no bar, se aproximam da porta do mesmo e olham para vê o que se passa.

VOLTA À CENA

BRUNO

Mãe, eu não quero ir com o papai.
Ele vai bater em mim outra vez.

PAULO

Cale a boca seu moleque.

Bruno hesita em entrar e antes que Nívia fale algo, ele é empurrado com violência pelo pai para dentro do elevador. E Nívia acaba entrando também.

PAULO

Entra logo vai...

NÍVIA

Pra que essa violência, Paulo?
Deixe-nos em paz.

Paulo nada responde. Ela puxa Bruno para próximo de seu corpo. Eles entram no elevador e as portas se fecham.

CORTA PARA

08 - INT. ELEVADOR - NOITE

CLOSEUP - PAULO

Ele olha para cada um deles. Sua expressão de terror é entendida por Nívia que o questiona.

NÍVIA

Porquê você está agindo assim
Paulo? O que está havendo com
você? Porquê faz isso conosco?

PAULO

Todos os pecadores devem pagar por seus atos errôneos, pois a verdade sempre prevalece, deixando a pureza alimentar essa terra repleta de humanos medíocres... Deus é muito justo e que a minha consciência e fé a castigue...

A loucura vitimada pelo efeito da cocaína e do whisky, começam a surtir efeito e a violência, que já havia sido apresentada, começa a impor a sua forma definitiva.

CLOSE SHOT - PAULO

Paulo dá-lhe um tapa. Ela perde o equilíbrio e cai, batendo a cabeça na lateral do elevador.

CLOSE SHOT - BRUNO

Ele tenta agredi-lo na intenção de proteger a sua mãe. Paulo se defende com um chute violento, acertando-o no estômago, fazendo assim com que ele desmaie. Ela se desespera e começa a chorar.

NÍVIA

Paulo, por Deus, homem... Você está ficando louco? Diga-me porque você está fazendo isto com a gente? O que está acontecendo?... Pelo amor de Deus, não faça nada com o Bruno... Ele é apenas uma criança indefesa.

Nívia tenta socorrer Bruno e Paulo a impede, segurando-a pelos braços. Ele levanta-a até o rosto dela ficar frente a frente ao seu.

PAULO

Confesse seu pecado, sua piranha. Para que o reino dos céus possa recebê-la em paz...

Apesar do sofrimento por qual Nívia está passando, Paulo demonstra o ódio que o domina através de sua frieza e a certeza de que o pior ainda está por vir. Seus olhos muito avermelhados são puras tochas. Ele agride-a novamente dando-lhe outro tapa.

CORTA PARA

09 - INT. CORREDOR 02 ANDAR - NOITE

Uma senhora está esperando o elevador. A porta se abre.

CLOSE SHOT - SORAIA

SORAIA

Desce?

Nívia, espancada e chorando, pede socorro a Dona Soraia que se assusta, porém Paulo a impede de entrar. Ele puxa Nívia pelos cabelos e saca o revólver, ameaçando atirar na velha. Bruno continua desmaiado.

PAULO

Não... Ele só irá subir para o céu!
Você quer ir agora, sua vaca?

NÍVIA

Dona Soraia, me ajude pelo amor de Deus. Ele vai nos matar!!!

A velha, com a mão na boca e engasgada, não consegue falar. A porta se fecha novamente.

NÍVIA(V.O.)

Ele vai nos matar, ele vai nos-

O desespero de Nívia parece não acabar mais. Ouve-se TAPAS. A velha ao escutar a voz dela, corre para o interfone e liga para a portaria.

SORAIA

Alguém aí chame a polícia... O ex-marido da Nívia... Ele está espancando ela e o Bruno está desmaiado dentro do elevador... Ele tá armado... Quase atirou em mim... Chame a polícia, rápido... Já chamaram?... Graças a Deus...

Ela desliga o telefone e se benze.

SORAIA

Ah meu Deus, tomara que eles
cheguem a tempo!

CORTA PARA

10 - EXT. HOTEL - NOITE

As SIRENES são ouvidas e as viaturas policiais invadem as ruas, vindos de todos os lados, fazendo com que os carros comuns, abram passagens para que eles possam chegar ao seu objetivo: o edifício onde Nívia mora com Bruno. Eles chegam e vão estacionando próximo a entrada principal. Policiais saem dos carros rapidamente.

CÂMERA SEGUE

RENATO, 35 anos, policial dos Assuntos Internos, honesto, sério, irmão do Paulo, e WILSON, 29 anos, amigo e parceiro de Renato, negro, alto, grisalho que conhece toda a família de Renato, estando sempre ao seu lado nos piores momentos. Eles descem da sua viatura. Renato coloca um drops na boca e joga o papel fora.

INSERT - PAPEL DO BOMBOM

No papel, que é igual ao drops que Bruno segurava em sua mão.

VOLTA À CENA

Wilson conversa com Renato a caminho da entrada do hotel. Eles chegam apressados e entram.

WILSON

Renato, não é o prédio que Nívia
esta morando?

RENATO

O próprio!

CORTA PARA

11 - INT. ELEVADOR - NOITE

No instante em que Paulo se desliga, Nívia aperta um dos botões e a porta se abre no 4º andar. Um homem estava esperando, se espanta quando vê a arma na mão de Paulo apontada para ele, fazendo-o correr, Paulo atira e o acerta no ombro. Ele fecha a porta e empurra Nívia contra a lateral do elevador, esfregando sua cara contra a parede. Ele se afasta e aponta o revólver para ela.

NÍVIA

Não, não faça isso!!! Pelo amor de Deus.

Ele atira em sua perna. Ela cai e grita se contorcendo, levando as mãos à perna baleada. A frieza de Paulo é assustadora e Nívia percebe que o seu final será bastante infausto.

NÍVIA

Aiiiiii! Aí, meu Deus. Seu desgraçado, porque não me mata logo... Aí...

INSERT - PERNA DE NÍVIA

Momento em que à bala a acerta.

VOLTA À CENA

PAULO

A dor é apenas um reflexo dos atos cometidos por você e que estão sendo carregados em seu subconsciente. É o peso da verdade se sobrepondo.

NÍVIA

Do que é que você está falando? Eu, eu nunca lhe fiz nada. Eu lhe imploro: vamos conversar, olhe o Bruno. Ele não está bem, Paulo... Você não está vendo? Ele pode morrer...

PAULO

Se morrer; morreu!!! Cale a sua boca imunda!!! Eu quero que você sofra. Sofra muito.

CORTA PARA

12 - INT. HALL DO EDIFÍCIO - NOITE

SÉRIE DE PLANOS

1. As pessoas informam sobre o que está havendo.
2. Policiais invadem todo o edifício.
3. Wilson fala com o gerente.
4. Renato vai comandando e apontando para as saídas.
5. Os policiais vão sendo distribuídos.

CLOSE SHOT - WILSON

Ele se aproxima de Renato.

WILSON

Renato o gerente me falou que-

RENATO

É o Paulo! Já esperava por algo parecido.

WILSON

Você acha que ele descobriu sobre as investigações?

RENATO

Com certeza. Ele é mais bandido do que os bandidos com quem está envolvido, como muitos outros, que sujam a imagem da instituição.. As drogas devem tê-lo deixado com as idéias fracas... Wilson, cuidado para que não aconteça nada a Nívia e ao Bruno. Eu não o perdorei se ele fizer algum mal a eles..

WILSON

Vamos apelar?

RENATO

Há outra solução! Coloque um atirador no outro prédio, rápido. Diga-o que atire se ele fizer algo que atente contra a vida da Nívia ou do Bruno, não precisa economizar balas. O que está em pauta é a vida deles... Enquanto aos crimes que o Paulo cometeu, se pego com vida, ele pagará com a justiça...

WILSON

Como vocês dois são diferentes!!!

RENATO

Nem sempre dois fruto da mesma árvore possuem o mesmo sabor. Faz parte da vida meu amigo... Vamos logo, não temos muito tempo...

Wilson o atende. Ele apenas não esperava que a situação tomasse tamanha dimensão e lamenta o fato de tudo isso estar se passando com Renato, que é honesto, sério e possui muito senso de justiça. Enquanto Wilson está saindo, Renato grita para ele.

RENATO

Wilson!!! Cuidado! Ele é meu irmão, porém é muito perigoso... Vou tentar segurá-lo, falando com ele pelo interfone do elevador.

WILSON

Entendido. Procure convencê-lo.

RENATO

Tentarei!

WILSON

Disseram que ouviram tiros.

Renato olha assustado para ele.

RENATO

O que você falou? Tiro? Porque não me disse antes?

Renato faz gestos de desagrado com o que Wilson falou. Ele corre até o gerente e pede informação sobre o interfone, e este aponta lhe indicando onde está localizado. Renato vai até ele.

CORTA PARA

13 - INT. ELEVADOR - NOITE

O interfone TOCA.

INSERT - PAINEL

Ele trava a porta.

VOLTA À CENA

Nívia chorando e sangrando, aguarda a decisão apreensiva, ansiando que ele o atenda.

CLOSE SHOT - PAULO

Ele mantém a arma apontada para Nívia. O interfone continua chamando. Ele o pega e atende.

INTERCUT TELEFONE PAULO E RENATO

PAULO

O que querem de mim?

RENATO

Paulo, sou eu, Renato. Seu irmão.

PAULO

Você foi expulso do paraíso.

RENATO

Que conversa essa? Você não está reconhecendo a minha voz?

PAULO

Deus está presente em meu ser e tudo que se realizará aqui é fruto

de sua vontade. Deixe-nos em paz...
Desapareça...

Paulo desliga o telefone. Renato apavora-se.

CORTA PARA

14 - INT. HALL DE ENTRADA - NOITE

CLOSE SHOT - RENATO

Renato ao telefone.

RENATO
Merda de droga!!!

CORTA PARA

15 - INT. VÁRIOS LUGARES DO HOTEL - NOITE

SÉRIE DE PLANOS

1. Movimentação dos policiais pelas escadarias.
2. Policiais no elevador de serviço.
3. No fosso do elevador na parte superior.

CORTA PARA

16 - INT. PRÉDIO A FRENTE - NOITE

Um atirador está se posicionando.

INSERT - RIFRE DE LONGO ALCANCE

Pela mira, observa-se o alvo certo da saída do elevador no sétimo andar.

VOLTA À CENA

CORTA PARA

17 - INT. HALL DE ENTRADA - NOITE

Renato liga novamente e tenta manter Paulo ocupado para que possa ganhar tempo, temendo que o pior venha acontecer, pois sabe que Paulo está revoltado com ele, pelo fato do mesmo tê-lo denunciado, assim que descobriu do seu envolvimento com o submundo do crime organizado.

RENATO

Paulo, sou eu, cara. Pelo amor de Deus, o que você está fazendo? Deixe-me falar com Nívia, por favor? O que é que está acontecendo por aí? Eu vim ajudá-lo.

CORTA PARA

18 - INT. ELEVADOR - NOITE

PAULO

Renato o seu destino também está traçado, Deus vai enviar um mensageiro para tomar as devidas providências ao seu respeito. Você foi cúmplice do crime dessa mulher e o seu crime foi maior ainda. Agora ambos terão que pagar.

NÍVIA (V.O.)

Socorro... Socorro...

Paulo desliga o interfone.

CORTA PARA

19 - INT. HALL DE ENTRADA - NOITE

Renato fica enfurecido.

RENATO

Merda... Merda... Deixa-me falar com
você.

Ele liga novamente.

RENATO (cont'd)

Paulo, calma. Eu quero conversar
com você numa boa. Estou aqui para
te ajudar! Escute... Apenas escute...
Não calma... Por favor, não tome
nenhuma atitude precipitada...
Escute... Desça com esse elevador e
venha conversar comigo. Eu sei
como você está se sentindo e sei
da situação por qual está
passando. Por favor, eu quero
ajudá-lo de verdade. deixe-me
tentar. Faça o que pedi, desça o
elevador e eu garanto que nada vai
lhe acontecer.

CORTA PARA

20 - INT. ELEVADOR - NOITE

PAULO

Me ajudar? Você é o responsável
direto pela investigação... Você
quer fazer o seu nome em cima do
meu... Como não é nada disso... Quer
ser o herói... O homem modelo do
departamento... Cale a boca, deixe
eu falar... Você usa da ganância e
Deus não permite gananciosos no
paraíso... Eu não preciso de sua
ajuda... Ele me enviou para realizar
uma tarefa e nada me impedirá de
concretizá-la.

CLOSE SHOT - PAULO

Ele desliga o interfone puxando o fio do aparelho.

NÍVIA

Pare com isso. Eu não estou mais agüentando. Eu lhe imploro, pelo amor de Deus, deixe a gente ir embora.

PAULO

Quem é você para implorar em nome do todo poderoso? Você não passa de uma vagabunda e sua hora está chegando.

NÍVIA

Paulo, se eu pequei... Eu... eu tenho direito ao arrependimento e ao perdão. Você não acha? O que eu devo fazer para ser perdoada. Diga. Diga que eu faço, mas deixe-nos sair daqui.

PAULO

Você está arrependida e quer o meu perdão?

NÍVIA

Isso. Eu quero ser perdoada e estou muito arrependida.

CLOSE SHOT - PAULO

Ele olha lentamente para ela, e com toda tranqüilidade e frieza, ameaça abrir a porta do elevador, deixando a sua mão sobre os botões, porém sem acioná-los. Ela tenta se levantar e com muita dificuldade consegue, e então, ele a manda ficar do lado esquerdo, encostada na lateral.

PAULO

Eu não merecia isso Nívia, eu não merecia... Fiz tudo por você... Eu lhe dei de tudo que era bom... Esse bastardo está no melhor colégio... Deus, o senhor me avisou e eu não o escutei, perdoe-me meu Deus.

Nívia se aproveita deste momento de sensibilidade de Paulo para tentar escapar, e busca uma comoção maior por parte dele.

NÍVIA

Escute Paulo. Fique calmo... Vamos conversar no apartamento, lá a gente pode resolver tudo. Lá, nós iremos ficar mais à vontade... Tenho certeza de que você vai entender e me perdoar se eu estiver errada... Se Deus lhe deu o domínio da verdade você me castiga, tá certo? Mas saiba que eu quero ser perdoada.

PAULO

Ele me enviou para essa missão e a verdade está comigo sim.

NÍVIA

Você terá a verdade, eu prometo. Você saberá de tudo.

CORTA PARA

21 - INT. ESCADARIA DO HOTEL - NOITE

Renato está subindo as escadas desesperadamente e encontrando-se com Wilson que passa a segui-lo.

RENATO

Vamos Wilson, corre. Ele vai matá-los.

WILSON

Vá na frente que eu não estou mais agüentando, a porra da gastrite está me matando. Vá. Tente impedi-lo... Logo estarei chegando.

Wilson para e coloca a mão no estômago. Renato continua e olha para a próxima numeração do andar.

CORTA PARA

22 - EXT. CORREDOR 06 ANDAR - NOITE

INSERT - PAINEL

O número seis apaga.

CORTA PARA

23 - INT. CORREDOR 05 ANDAR - NOITE

CLOSE SHOT - WILSON

Ele na janela de frente para o elevador, enviando sinais para o Atirador de Elite no outro prédio.

POV - WILSON

O Atirador localizado paralelamente num andar do outro prédio à frente, num ângulo reto ao sétimo andar e com a arma apontada.

CORTA PARA

24 - INT. ELEVADOR - NOITE

PAULO

Você tem razão Nívia, acho melhor resolvermos logo isso para que Deus nos dê a paz que precisamos.

NÍVIA

Isso meu amor, isso... Vamos sair. Já estamos chegando.

O fato dela tê-lo chamado de amor o faz hesitar um pouco.

CLOSE SHOT - PAULO

A sua expressão é fria e um olhar morto.

Ele aciona o elevador para que continue subindo.

INSERT - PAINEL

O número sete acende.

VOLTA À CENA

CORTA PARA

35 - INT. CORREDOR 07 ANDAR - NOITE

INSERT - PAINEL

O número sete acende.

VOLTA À CENA

CLOSE SHOT - RENATO

Chegando ao andar e correndo para a porta do elevador,
acionando o botão desesperado para que ela abra.

RENATO

Paulo, Paulo... Abra... Não faça nada
a eles.

CORTA PARA

26 - INT. ELEVADOR - NOITE

PAULO

Venha aqui!!! Dei-me um abraço.

Nívia se aproxima com dificuldade e não percebe que ele
está tirando o punhal de suas costas. Ela o abraça e ele a
beija.

RENATO (V.O.)

Paulo, abra a porta...

INSERT - PUNHAL

Cortando a garganta dela.

VOLTA À CENA

CLOSE SHOT - PAULO

Nesse mesmo instante em que ele está cortando o pescoço dela, Bruno está despertando do desmaio e grita apavorado com a cena de terror que está se passando.

BRUNO
Mãeeee!!! Mãeeee!!!

CLOSEUP - NÍVIA

Ela coloca a mão esquerda no pescoço e olha para ele. Ela vai deslizando pelos seus braços até o chão. Bruno sai ao encontro dela e não sabe o que fazer. Ela olha para ele e passa a mão suja de sangue em seu rosto.

BRUNO
Mãe não morra. Mãe.

CLOSEUP - NÍVIA

Os olhos dela vão fechando e sua mão cai nas pernas de Bruno.

CORTA PARA

27 - INT. CORREDOR 07 ANDAR - NOITE

Renato ao ouvir a voz de Bruno se afasta da porta e aponta a arma para ela.

RENATO
Paulo, abra está porta ou eu atiro.

CORTA PARA

28 - INT. ELEVADOR - NOITE

PAULO
Agora é a vez da semente do pecado ser eliminada.

Nívia está no chão toda ensangüentada com Bruno abraçado a ela. Paulo saca o revólver e aponta para Bruno.

RENATO (V.O.)

Paulo, seu desgraçado... Eu vou atirar!!! Abra essa porra.

Paulo sorri...

PAULO

Um de cada vez... Isso. Agarre-se a ela. Sinta o cheiro do sangue dessa vadia. Você também vai morrer. Que belo fim para um filho-

BRUNO

Pai, num faz isso não...

RENATO (V.O.)

Paulo, eu vou lhe matar...

CORTA PARA

29 - INT. CORREDOR 07 ANDAR - NOITE

Renato está de frente para a porta, apontando a sua arma para ela. Wilson chega e encosta-se ao seu lado, com sua arma empunhada.

INSERT - PAINEL

O número sete do painel está se apagando.

VOLTA À CENA

Bruno fixa bem o olhar neste número. Paulo olha para ele. Ele está assustado e repousa a sua mão sobre o sangue de sua mãe.

PAULO

É o fim... Deus gastou sete dias para fazer o mundo... Sete são os pecados capitais... Sete, um número de azar. E ele é o seu número.

CLOSE SHOT - PAULO

Ele atira.

CLOSE SHOT - BRUNO

Acerta a sua cabeça e ele cai sobre o corpo de sua mãe, próximo ao pescoço, debatendo-se.

Paulo se aproxima e no momento do tiro de misericórdia, a porta do elevador é cravejada de balas. Ele é acertado, mas mesmo assim aciona novamente o botão para ela se abrir. Paulo, mesmo ferido pega o seu revólver e aponta-o para sua cabeça. Ele se vira para a porta, esperando que ela abra completamente para que ele possa olhar para o seu irmão.

ABRE PARA MOSTRAR em lenta, a porta se abrindo e Renato retirando outra arma de suas costas. Agora são duas apontadas.

SÉRIE DE PLANOS

1. Os corpos no piso do elevador repletos de sangue.
2. Paulo com a arma em sua cabeça.
3. Renato apontando para ele.
4. Wilson chega e também aponta para Paulo.
5. A lente da arma do atirador enquadrando tudo.
6. Outros policiais posicionados nos andares adjacentes.

POV - RENATO

Nívia e Bruno deitados sob um rio de sangue.

VOLTA À CENA

Renato olha atentamente para ele.

RENATO

Porque isso? O que eles lhe
fizeram, seu infeliz?

Paulo está tartamudeando e sangrando pela boca.

PAULO

Deus me permitiu fazer isso com
eles... Tudo o que eu fiz foi por
que... Nos encontraremos no paraíso.
Você vai viver com isso pro resto-

Renato o interrompe.

RENATO

Não! Nós nos encontraremos no inferno.

INSERT - GATILHO

Arma de Paulo.

VOLTA À CENA

SÉRIE DE PLANOS

1. Ambos disparam suas armas simultaneamente.
2. Paulo atira em sua própria cabeça, suicidando-se,
3. Renato descarrega o seu ódio em forma de balas contra o peito de Paulo, praticamente a queima roupa.

RENATO

Morra seu desgraçado!!!

CLOSE SHOT - PAULO

Ele cai lentamente dentro do elevador.
INSERT - REVÓLVER DE RENATO

Ele descarrega

VOLTA À CENA

CLOSE SHOT - RENATO

Ele não se controla e se ajoelha chorando.

Lentamente Renato retira um outro pente de balas, recarrega a arma e no momento em que vai atirar novamente, é puxado por Wilson, porém os tiros ainda conseguem ser disparados contra o corpo de Paulo, que já estava morto.

WILSON

Chega Renato. Chega... Ele já morreu. Acabou!!!

RENATO

Porquê Wilson? Porquê?

Renato levanta chorando, e vai até o elevador. Ele se aproxima dos corpos de Nívia e Bruno, tocando-os. Ele senta-se no canto do elevador e puxa Bruno para os seus braços.

INSERT - CABEÇA DE BRUNO

A perfuração causada pelo tiro à mostra e o sangue escorrendo.

VOLTA À CENA

RENATO

Era como um filho...

Wilson está chocado. Ele se aproxima de Renato.

WILSON

Eu sei... Eu sei...

RENATO

Wilson, olha Bruno... Ele não podia... Olhe para ele... E Nívia... Meu Deus, que mundo é esse? O que está acontecendo com as pessoas?

WILSON

Não sei o que falar diante de tanta barbaridade...

Os policiais vão chegando.

POLICIAL 1

Meu Deus?

RENATO

Wilson... E agora, o que vou fazer da minha vida? Eles eram minha única família.

CLOSE SHOT - RENATO

Ele se abraça com Bruno e começa a chorar. Renato vê o pacotinho de drops na mão de Bruno. Ele abre a mão do garoto e retira mostrando para o Wilson.

RENATO

Eu o ensinei a gostar dessa bala...
Porra, Wilson eu amo esse garoto...

CLOSE SHOT - RENATO

Ele pega o drops e guarda-o no bolso. As lágrimas não hesitam em cair. Ele pega Bruno em seus braços e levanta-se.

CORTA PARA

30 - INT. HALL DO EDIFÍCIO - NOITE

Movimentação intensa no hall. Clientes do hotel assustados com os corpos que passam na maca. O homem que levou o tiro está sentado e um enfermeiro faz um curativo em seu ombro. Wilson está comandando tudo e um outro policial o chama para ver algo.

CORTA PARA

31 - EXT. HALL DO EDIFÍCIO - NOITE

Os corpos estão sendo colocados nos dois carros do IML que estão presentes no local.

CÂMERA SEGUE

Wilson que se retira com o policial que o chamou.

CORTA PARA

32 - INT. HALL DO PRÉDIO - NOITE

CLOSE SHOT - RENATO

Ele está sentado na escadaria de cabeça baixa.

POV - RENATO

Um outro policial procurando por Renato. Ele o vê e vai até ele.

VOLTA À CENA

POLICIAL 2

Sr... Renato... O Sr. Wilson está chamando-o até o beco. O Senhor pode me acompanhar?

Apenas olhando para o policial sem responder, ele levanta e o acompanha.

CORTA PARA

33 - EXT. BECO - NOITE

ABRE PARA MOSTRAR Renato chegando com o policial. Wilson e mais dois policiais já estão no beco.

Um policial mostra o mendigo morto.

POLICIAL 3

Senhor, veja isso.

RENATO

O que foi?

WILSON

Mais uma obra do Paulo.

Renato se aproxima.

RENATO

Coitado!!!

WILSON

Pelo menos foi para um lugar melhor.

RENATO

Lugar melhor! Que lugar melhor, Wilson. Essa história de ir para um lugar melhor não entra... Se todos acham que há um lugar melhor depois dessa merda de vida, então porque não vão atrás? Diga-me quem quer ir antes por livre e espontânea vontade, quem? Você?

WILSON

O que é isso Renato... Calma... Você está nervoso... Vocês dois! Podem levar o corpo dele daqui.

Renato se aproxima do carro e começa a vasculhar por dentro. Acha o pacote de cocaína.

RENATO

Wilson, dê uma olhada aqui.

WILSON

O que foi? Achou alguma coisa?

RENATO

Algo foi queimado aqui e foi recente...

WILSON

Não, nós chegamos juntos e nada foi encontrado.

RENATO

As minhas investigações sobre ele estavam certas. Quando eu o entreguei para os Assuntos Internos, eles já supunham do envolvimento do Paulo com o crime organizado. Talvez, o que foi queimado fizesse parte de algum esquema.

WILSON

Pode ser. Agora o mais provável é que o teu irmão tenha descoberto que você estava por trás das investigações... Todos sabem que você é o melhor do departamento...

RENATO

Eu não podia fazer nada. Era o meu dever e o cumpro na risca.

WILSON

Está correndo um boato que você vai ser transferido para a

homicídios. É verdade? Se for vai ser uma boa.

RENATO

Você acha que esse momento é para eu ter ufania?

WILSON

Estou apenas tentando mudar o clima.

RENATO

Pois não tente.

Wilson eleva as mãos e se cala. Renato se aproxima e olha para os resíduos dos papéis.

RENATO

Quem poderia ter pegado o que foi queimado aqui? Será que havia alguém com ele na hora em que estava aqui se dopando?

WILSON

Tudo parece em ordem. Creio que não.

RENATO

Talvez fosse algo importante, ou quem sabe, alguma revelação, ou algum arquivo que possa comprometer mais gente.

WILSON

Então porque o queimou se ele já havia premeditado tudo o que iria fazer e que ele não tinha mais saída?

RENATO

Quem sabe?... Quem sabe?...

WILSON

Será que há alguém do departamento no esquema?

RENATO

Não sei. Mas da forma como anda a corrupção aqui, isso não é muito difícil de acontecer. Eu não tenho mais interesse... O caso agora é todo seu... Tô fora... Não há mais nada o que fazer. Pra mim chega!

WILSON

E o relatório? Quem irá fazer?

RENATO

Você entrou para a polícia sem saber escrever?

Renato se afasta do carro e sai do beco, enquanto Wilson permanece ao lado do carro, observando-o partir.

CORTA PARA

34 - INT. CASA DE WILSON - NOITE

Wilson entrando em casa. Ele abre o seu blusão e retira um saco plástico de dentro do bolso com os resíduos dos papéis queimados. Ele o deixa em cima da mesa e se dirige para outro cômodo.

INSERT - SACO

O timbre de um Laboratório de análises clínicas e o endereço um pouco queimado, mas que pode ser entendido.

VOLTA À CENA

CLOSE SHOT - WILSON

Ele retorna e pega o saco contendo os resíduos de papel queimado. Senta-se, rasga o saco cuidadosamente nas laterais, utilizando uma tesoura e retira lentamente os pedaços. Os papéis não totalmente destruídos e algumas folhas ainda continham pedaços brancos e identificáveis.

WILSON

Ele descobriu tudo. Agora é tarde.

Ele pega um bloco de papel e a caneta de seu bolso e anota o endereço contido nos restos do papel e o nome do laboratório.

FADE IN

35 - INT. SALA NECROPSIA - NOITE

ÂNGULO ABERTO

HENRIQUE, 37 anos, legista, solitário, estatura média, branco. Ele está sozinho na sala de necropsia, fazendo a conferência de alguns documentos.

POV - HENRIQUE

Cinco mesas estão emparelhadas com cadáveres em cima delas: três adultos e duas criança. Ele ouve um gemido em uma das mesas.

VOLTA À CENA

CÂMERA SEGUE

Ele se aproxima delas e começa a descobri-las. Chega na mesa de uma das crianças.

CLOSE SHOT - HENRIQUE

Ele descobre a mesa de uma das crianças e nada. Ele olha para outra mesa onde está Bruno.

ABRE PARA MOSTRAR o saco que está cobrindo Bruno, mover-se. Ele se assusta. Descobre a criança e pega a sua mão, emocionando-se.

HENRIQUE

Meu Deus, o que é isso? Tá vivo!

Ele se afasta dos corpo rapidamente na intenção de chamar um médico. Corre em direção a porta. Henrique se aproxima da porta.

CLOSE SHOT - HENRIQUE

Ele está preste a empurrar a porta, encosta a sua mão nela. Hesita um pouco e desiste. Procura uma forma como retirar Bruno da sala sem chamar a atenção. Olha para as lâmpadas. A solidão na vida de Henrique faz com que perca a ética da medicina e busque reconstituir uma nova vida ao lado de Bruno.

CORTA PARA

36 - INT. OUTRO HOSPITAL - NOITE

CLOSE SHOT - HENRIQUE

Entrando em outro hospital com Bruno em seus braços.

HENRIQUE

Um médico por favor!!! Rápido!

Uma maca está sendo posicionada. Bruno é deitado sobre ela e começa a correria para dentro de uma das salas da UTI.

SALA

Médicos ao redor de Bruno dentro da sala.

CORTA PARA

37 - INT. ENTRADA DO HOSPITAL - NOITE

Henrique permanece na entrada, pois foi impedido por uma das enfermeiras em acompanhá-lo.

ENFERMEIRA

Senhor... Por favor, o senhor pode preencher a ficha do garoto?

HENRIQUE

Eu quero acompanhar.

ENFERMEIRA

Sinto muito, mas o senhor não pode. Por favor, preencha a ficha.

A enfermeira entrega uma ficha para ele. Ele a recebe para preenchê-la.

HENRIQUE

Por favor, tem uma caneta.

INSERT - FICHA

No momento em que ele está preenchendo o espaço com o nome do garoto.

VOLTA À CENA

CLOSEUP - ROSTO DE HENRIQUE

Transpirando.

VOLTA À CENA

INSERT - NOME

Ele escreve o nome Alexandre Nunes Correia.

CORTA PARA

38 - INT. HOSPITAL - NOITE

Henrique acaba de pedir transferência para outro hospital. Ele encontra-se numa sala simples, sentado, lendo uma revista qualquer. Em outro canto há mais um médico e uma enfermeira que conversam entre si.

CLOSE SHOT - CARLOS

Agoniado, entra cumprimentando-o.

CARLOS

Henrique... Como vai? Eu fiquei sabendo que você está indo embora.

HENRIQUE

Olá Carlos. Como foram as férias? Divertiu-se muito?

CARLOS

Ótimas. Mas eu quero saber de
você. É verdade?

HENRIQUE

É sim. Estou indo para o Uruguai.

CARLOS

Uruguai. Mas assim, sem mais nem
menos?

HENRIQUE

Recebi uma boa proposta e eu
estava precisando. Sentirei a
falta de vocês!

CARLOS

Nós também. E quando você parte?

HENRIQUE

Daqui a cinco dias.

CARLOS

Tão rápido assim?

HENRIQUE

Aqui não estava dando mais pra
mim.

CARLOS

Já que é assim, lhe desejo todo
sucesso do mundo.

HENRIQUE

Obrigado meu amigo. Pra você
também e tudo de bom.

CARLOS

A sua amizade sempre será muito
importante para mim.

HENRIQUE

Pra mim também, Carlos.

Chamada no alto-falante do IML.

AUTO FALANTE

Dr. Henrique, favor comparecer a diretoria.

Repete novamente a chamada.

HENRIQUE
Carlos, dei-me licença.

CARLOS
À vontade Henrique... Estou a sua disposição e apareça... Faça melhor, vá jantar em minha casa hoje, isso é, se tiver um tempinho.

HENRIQUE
Tudo bem, Carlos. Obrigado, pelo convite.

Henrique se retira.

CORTA PARA

39 - EXT. CEMITÉRIO/CAPELA - FINAL DE TARDE

Algumas pessoas reunidas em formato de círculo dentro da capela.

APROXIMANDO

Renato, Wilson e sua esposa ALICE, e alguns policiais amigos de Renato próximos aos 3 (três) caixões. Um padre ora. Em cima dos caixões está a bandeira do Estado de São Paulo.

ALICE
Olá Renato.

RENATO
Oi, Alice.

ALICE
Sinto muito. Realmente foi uma tragédia que abalou todos nós.

Alice o abraça.

RENATO

É Alice. Realmente foi uma tragédia.

WILSON

Os pais da Nívia conseguiram falar com você?

RENATO

Perguntaram se não dava pra enviar o corpo dela e do Bruno para lá e eu disse que o departamento não tem nem estrutura para pagar um salário digno, quanto mais o enterro de um criminoso. Por causa de um, todos pagam.

WILSON

Você não poderia ter mandado a passagem para os velhos virem pra cá. Afinal, os coitados são pobres e não têm condições.

RENATO

Pagar pra ver mais sofrimento... Mesmo assim, é muito difícil a posição dos velhos. O coroa já sofre do coração e a mãe dela disse que não queria vê-la morta... Wilson, eu não deixei nem velar os corpos. Eles já saíram da necropsia em caixões, direto para cá. Pelo menos os caixões, o departamento arcou com as despesas.

WILSON

Onde estão os guardas para a salva de tiros?

RENATO

O Capitão não liberou. Eu até entendo o porquê.

WILSON

Mas como não liberou?

RENATO

O Paulo não é digno das honrarias. Venhamos e convenhamos, Ele tá certo.

WILSON

Mas aqui não está só o Paulo. E os outros? São seus parentes também.

RENATO

Para ir ao inferno não precisa de salva?... Já não bastasse a impunidade e os maus elementos que sujaram o nome da instituição? Somos, para pessoas, tão criminosos quanto os próprios que vivem às soltas... É muito simples cometer crimes hediondos, e sair livre, acossados por advogados e promotores corruptos. Pior agora é a presença de alguns juizes na folha de pagamento desses

(MAIS)

RENATO (cont'd)

bandidos... Wilson, eu estou cansado... Por mais que a gente queira limpar o nome do departamento, sempre aparece alguém pra melar tudo. No país todo, são mais de 15.000 policiais acusados por crimes graves e este índice está crescendo.

WILSON

Você tem razão, Renato. Nós vivemos de mãos atadas.

PAULO

Jamais poderíamos considerar aquele criminoso que está dentro do caixão, como um exemplo de pessoa, de caráter, de dignidade a ser seguido? Será que ele merece realmente alguma honraria? O pior é que no departamento muito o adoravam. São muitos mancomunado e todos serão pego um dia.

CLOSE SHOT - CAIXÕES

Todos fechados e sem janelas de vidro que possibilitem a visão dos rostos dos mortos.

WILSON (O.S.)

A verdade sempre prevalece, ela demora, mas um dia chega.

CLOSE SHOT - RENATO

Ele não responde. Apenas olha para Wilson com um certo consentimento.

CLOSE SHOT - PADRE

Encerrando a sua oração.

PADRE

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém...

TODOS

Amém.

O Padre benze os caixões. Renato não se aproxima dos caixões e se retira da capela. Wilson e Alice o segue.

CLOSEUP - BOLSO DE RENATO

Renato retira a sua identidade de policial e a sua insígnia. Renato os joga num lago que existe próximo do cemitério.

Wilson estranha à atitude de Renato e vai em sua direção.

WILSON

Não entendi? O que você fez? Você não está querendo dizer que...

RENATO

Você é um bom entendedor.

WILSON

Não... Você não pode fazer isso!!! Aliás você não deve! Vai acabar

sua carreira por causa do
incidente?

Renato se revolta contra Wilson, pegando pela gravata,
puxando-o e mostrando-lhe os caixões.

RENATO

Você viu bem aquilo que estava
dentro da capela, não viu?

WILSON

Mas Renato...

Ele é interrompido por Renato.

RENATO

Irão pra buracos onde serão
comidos por vermes... E eles eram a
minha única família!!! Eles eram a
minha vida!!! Eu os amava!!! Será
que até o meu sentimento é um
incidente. Você parece que não
entende nada...

Wilson não responde mais nada. Renato segue sozinho.

CLOSE SHOT - PADRE

Ele se aproxima de Wilson.

INSERT - REVÓLVER NA MÃO

Apontado para cima e disparando vários tiros.

VOLTA À CENA

Todos se assustam, abaixando-se e puxando suas armas.
Percebem que é Renato e guardam suas armas, após ouvir o
desabafo dele.

RENATO

Você tinha razão Wilson. Tem que
haver honrarias por mim, pela
Nívia e por Bruno.

CORTA PARA

40 - INT. SALA DO IML - MANHÃ

Henrique está se despedindo de seus amigos. Em suas mãos, uma caixa contendo os seus pertences que estavam em sua sala.

CLOSE SHOT - HENRIQUE

Ele se dirigindo ao seu carro.

POV - HENRIQUE

Bruno, que agora se chama Alexandre, abreviado para Alex, está dentro do carro, usando boné, cabeça baixa e olhando uma revista em quadrinhos.

VOLTA À CENA

Henrique se aproxima. Abre a traseira do carro e deposita suas coisa no interior do veículo, junto com outras que já estavam lá.

CLOSE SHOT - HENRIQUE

Ele entra no carro e fala com Alex.

HENRIQUE

Demorei muito garotão?

ALEX

Não.

HENRIQUE

Então, vamos embora desta cidade...
Começar uma nova vida, eu e você.
Certo?

ALEX

Certo!

CLOSE SHOT - HENRIQUE

Ele liga o carro.

ABRE PARA MOSTRAR o carro saindo do estacionamento do hospital.

CORTA PARA

41 - EXT. MARGINAL - TARDE

O carro de Henrique passa pela placa que dá boas vindas a Diadema, interior de São Paulo.

INSERT - PLACA

Bem vindos a Diadema.

VOLTA À CENA

CARRO

CLOSE SHOT - HENRIQUE

HENRIQUE

Pra que sair de São Paulo se aqui é a terra onde tudo pode? Aqui teremos uma vida maravilhosa. Eu prometo, mas antes vou providenciar sua nova identidade... Ainda bem que temos uns amigos aqui, ali e o velho jeitinho brasileiro. Certo?

CLOSE SHOT - ALEX

Ele está dormindo.

HENRIQUE (cont'd)

Dormiu... Isso, descanse. Você passou péssimos momentos.

CORTA PARA

42 - EXT. HOSPITAL - MANHÃ

Henrique e Alex estão chegando ao novo hospital onde Henrique trabalha. Eles entram cumprimentando as pessoas e uma mulher loira, brinca com ele inocentemente.

CLOSEUP - ALEX

Seu olhar transforma-se numa visão assombrosa.

ENFERMEIRA

Que menino bonitinho! Como é o nome dele?

Alex olha furioso e no momento em que ela passa a mão em sua cabeça, ele rapidamente retira a chave do carro que está no bolso de Henrique.

INSERT - CHAVES

Ferindo a mão da enfermeira.

VOLTA À CENA

Todos próximos olham assustados.

HENRIQUE

O que é isso Alex? Porque você fez isso com a moça?

ENFERMEIRA

Não foi nada. Não se preocupe... Foi apenas um acidente, ele não fez por querer.

HENRIQUE

Alex, peça desculpa agora. Vamos, peça!

Alex não responde e começa a chorar.

HENRIQUE

Estou falando com você... Peça desculpa a moça! Moça, por favor me desculpe por ele. Passe algo para desinfetar antes.

ENFERMEIRA

Tudo bem. Deixa pra lá... Não foi nada de mais, vou sobreviver.

HENRIQUE

Ele tem que aprender muita coisa ainda. Venha comigo!!! Moça, mais uma vez me desculpe.

ENFERMEIRA
Esquece. Deixa pra lá.

HENRIQUE
Vamos rapazinho. Nós teremos uma conversinha no caminho de volta pra casa.

Eles se retiram e Henrique sai puxando Alex pelo braço, porém sem violência.

CORTA PARA

43 - INT. SALA DA NECROPSIA - DIA

Henrique está ensinando a Alex como se faz uma incisão. Ele começa com o cadáver de um homem. Alex muito atento demonstra interesse no aprendizado.

HENRIQUE
Alex, preste bem atenção...
Suavemente... Assim... Percebeu?

INSERT - MÃO DE HENRIQUE

Henrique corta no peito esquerdo próximo ao coração, onde havia a marca de um tiro.

VOLTA À CENA

ALEX
Sim!

HENRIQUE
Agora é sua vez. Fique calmo...
Pegue.

Henrique passa um outro bisturi para ele. Ele o recebe e se posiciona.

ALEX
Será que eu consigo?

HENRIQUE

Claro. Tenha fé. Você não tá com medo?

ALEX

Eu não tenho medo.

HENRIQUE

Então faz.

ALEX

Eu vou conseguir.

Alex posiciona o bisturi no lugar determinado por Henrique e dá início ao seu teste.

HENRIQUE

Isso... Segure firme... Agora faça a incisão na coxa direita onde está a perfuração da bala.

Alex encosta o bisturi na coxa do cadáver.

INSERT - NA MÃO DIREITA DE ALEX

No momento em que o bisturi rasga a carne do cadáver, percebe-se a sua mão envelhecer, sofrendo uma mutação bastante brusca. A mão da criança transforma-se na mão de um adulto.

VOLTA À CENA

ABRINDO PARA MOSTRAR Alex mais velho, com 28 anos, branco, cabelos pretos, alto, forte, inteligente, calmo, e de pouca conversa, torna-se um psicopata, frio e calculista. Ele está sozinho na sala, vestindo uma bata de médico, usa óculos e aparentemente, muito tranqüilo. Formou-se em medicina por influência do seu pai adotivo, tornando-se médico legista.

CLOSE SHOT - ENFERMEIRA

Ela entra gritando.

CLOSE SHOT - ALEX

Nesse momento, ele suspende o trabalho e fecha o zíper do saco que envolve o cadáver para atendê-la, guardando o bisturi no bolso de sua bata e dando atenção à enfermeira.

ENFERMEIRA

Doutor Alex... Doutor Alex... O Dr. Levine está solicitando a sua presença na sala dele.

ALEX

Avise-o que já estou indo. Vou só lavar as mão e beber um pouco d'água.

ENFERMEIRA

Tudo bem! Irei avisá-lo, por favor não demore. Parece ser urgente. Simpaticamente ele lhe dá atenção.

ALEX

Estarei lá, Maria.

Maria vai se afastando em direção a porta e olhando para trás. Ela passa pela porta. Alex retira sua bata, pega sua pasta e sai logo em seguida.

CORTA PARA

44 - EXT. SALA REFEITÓRIO DO HOSPITAL - DIA

Na fila do refeitório, Maria conversa com sua amiga no mesmo instante em que vão se servindo.

CLOSE SHOT - MARIA

MARIA

Carla, ele é um gato. Simpático, alto, bonito, gostoso. Ah, se ele me desse atenção.

CARLA

Você não viu foi nada. Eu conheço a vida dele todinha.

MARIA

Não acredito... Conta vai. Conta tudo que você sabe sobre ele.

CARLA

Inteligente. Primeiro lugar na faculdade. Mora sozinho com o pai, Isso deduz, que é solteiríssimo. Namora é o de menos. O Dr. Levine o trata como um filho, ainda mais quando o seu pai sofreu um acidente e não pode mais andar. Ele uma vez me disse, que Alex cuida do pai como se fosse seu filho. Bonito, não.

MARIA

Ai... Esse é que é o homem.

CARLA

Eu, se fosse você, arriscava. Eu só não dou em cima dele por causa do Michel, ele já me completa. Mas cuidado que a Patrícia tá de olho nele, heim.

MARIA

O quê? Ah, mas só por cima do meu cadáver. Essa ela não ganha não.

CORTA PARA

45 - INT. CASA DE HENRIQUE - NOITE

Alex está no banheiro. Nu e de costas.

INSERT - ESPELHO

Sem reflexo de nada. Lentamente, um bisturi vai aparecendo e depois o rosto de Alex.

VOLTA À CENA

CLOSE SHOT

Ele fica passando o bisturi pela sua face. Num determinado momento, ele levanta a mecha de seu cabelo e percebe-se a

cicatriz que ele trás como marca da tragédia. Ergue a cabeça, olha para lâmpada e fecha os olhos.

INSERT - LÂMPADA

Abordando toda sua claridade que vai dominando tudo.

FADE IN

46 - INT. ELEVADOR - NOITE

INSERT - LÂMPADA

Na claridade de uma lâmpada dentro do elevador.

VOLTA À CENA

ABRINDO PARA MOSTRAR Alex, um rapaz e uma mulher loira(30), bonita e que lembra alguns traços de Nívia. Alex apenas olha para a numeração do Elevador. Sua aparência bastante transformada. Uma expressão bem diferente da que ele utiliza durante o seu período de trabalho.

A porta se abre no quarto andar e Alex afasta-se para o rapaz passar.

Ele permanece sério e olha com a vista baixa para a mulher sem que ela perceba. A porta se fecha. A mulher se aproxima da porta, pois está preste a sair. Alex olha fixamente para ela.

INSERT - PAINEL

O número seis está aceso.

VOLTA À CENA

A porta se abre. No momento em que ela vai sair, Alex finge um desmaio se escorando no painel. Ela olha para trás, se assusta e retorna ao elevador para socorrê-lo. Era exatamente a sua intenção.

MULHER

Moço o que foi? Você está sentindo algo?

ALEX

Não sei. Foi de repente.

MULHER

E agora? Ah, meu Deus.

ALEX

Pode me deixar aqui.

MULHER

Você está indo para que andar?

ALEX

Para o sétimo.

MULHER

Vamos, eu lhe acompanho, depois eu desço.

ALEX

Não, não precisa.

MULHER

É apenas mais um. Bobagem.

ALEX

Você é muito generosa, muito obrigado.

Ela apoia o braço dele em seu ombro.

INSERT - PAINEL

O número sete está aceso.

VOLTA À CENA

Com o braço sobre o ombro dela, ele lhe aplica uma gravata, sufocando-a. Rapidamente trava a porta do elevador.

ALEX

Eu sou o mais novo mensageiro de Deus e ele está lhe aguardando.

Alex retira o bisturi do bolso com a outra mão, levantando o braço.

INSERT - BISTURI

No alto.

CORTA PARA

47 - EXT. ELEVADOR / 10 ANDAR - NOITE

Estão dois casais de jovens, média de 15 e 16 anos, esperando o elevador chegar. Eles conversam entre si e se divertem.

RAPAZ 1

Ainda bem que os meus pais estão viajando. Só assim eu posso ir a uma festa desse tipo.

GAROTA 1

Seus pais são tão quadrados.

GAROTA 2

Deve ser a formação.

RAPAZ 2

Não, eles são legais. Atrasados, mais legais.

INSERT - PAINEL

O mostrador externo do elevador. Toca o sinal para abertura da porta do elevador.

VOLTA À CENA

A porta do elevador se abre.

CLOSEUP - GAROTA

Ela grita assustada, colocando as mãos na boca e se afastando de seu amigo.

ABRE PARA MOSTRAR uma barata saindo de dentro do elevador.

RAPAZ 1

Que é isso. Você é muito histérica. É só uma baratinha. Ô meu, cê é mole pra caralho. Deixa disso e vamos nessa!!!

GAROTA

Mata!!! Mata!!! Ai que nojo!!!
Será que tem mais?

RAPAZ 1

Eu não vou matar nada não!!! Vamos entrar. Se tiver mais alguma eu vou é comer. AH! AH! AH!

Os garotos entram, debochando e gritando. Antes de a porta fechar, o irmão do rapaz 1, MATEUS(7), vem correndo para ver se alcança a porta.

MATEUS

Ei... Esperem por mim. Esperem por mim.

RAPAZ 1

Lá vem o gordo... Fecha logo essa merda... Não deixa ele entrar.

GAROTA 2

Não faz isso com ele.

RAPAZ 1

Ele é um porre e vai encher o saco da gente a noite todinha.

MATEUS

Não... Não faz isso comigo. Isso é covardia.

RAPAZ 1

Pega o outro vôo, bobão.

GAROTO

Eu vou dizer pro papai quando ele chegar de viagem.

Do interior do elevador, eles tiram um sarro da cara do MATEUS que está no lado externo. Eles fazem caretas para ele.

POV - RAPAZ 1

O MATEUS está na porta xingando o irmão dele.

VOLTA À CENA

Ele aperta o botão e o outro elevador vem descendo.

INSERT - PAINEL

10. 9. 8. 7.

VOLTA À CENA

A porta se abre. Apressado ele corre pra ela. Entra de uma vez. Tropeça e cai. Ele levanta e retorna de costas, olhando para dentro do elevador.

POV - MATEUS

O corpo da mulher toda suja de sangue.

VOLTA À CENA

Apavorado, sem conseguir falar e sujo de sangue. Consegue ao menos soltar um grito que ecoa no espaço.

GAROTO

AAAAAhhhhhhhhhh!!!...

CORTA PARA

48 - EXT. EDIFÍCIO - NOITE

A maca carregando o cadáver da mulher assassinada.

CLOSEUP - MÃO

Pára a maca que trás o cadáver.

ABRE PARA MOSTRAR, a mão descobrindo o cadáver e uma PAN mostra o corpo do policial. É Wilson, hoje investigador da homicídios.

WILSON

Fizeram um serviço e tanto!!!

POLICIAL 1

Nada. Foi apenas uma incisão simples e suficiente para matar.

WILSON

A arma utilizada-

POLICIAL 1

Com certeza, um bisturi. Podem levá-la.

Eles se retiram e o policial continua ao seu lado para lhe passar as informações obtidas.

WILSON

E a família dela?

POLICIAL 1

Simples, sem envolvimento, classe média alta... Solteira, morava com os pais e não tinha namorado e muito menos inimigos.

WILSON

Então, é mais uma que estava no local errado, na hora errada...

POLICIAL 1

Exatamente Sr. Wilson. Talvez mais uma vítima do sortilégio.

WILSON

Quero tudo sobre minha mesa amanhã. Alguma testemunha?

POLICIAL 1

Chefe, ele conhecia o prédio e saiu pela porta de emergência localizada no teto do elevador... Praticamente foi um homem, pois a porta de emergência, além de ser alta e pesada... Dificilmente uma mulher não iria conseguir passar por ela... Aquele garoto ali, foi quem encontrou o corpo.

O MATEUS sentado sozinho nos degraus de entrada do edifício.

POLICIAL 1 (cont'd)

Mas nem adianta, ele está muito abalado e não quer falar nada. Os pais viajaram, o irmão saiu e ele tá sozinho.

CÂMERA SEGUE

Wilson que vai até o garoto.
Vários policiais estão no local. A movimentação é intensa.

CLOSE SHOT - WILSON

WILSON

Olá. Tudo bem com você?

O garoto não responde. Apenas balança a cabeça confirmando.

WILSON

É. Pelo visto, você não tá a fim de falar nada. Estou certo?

MATEUS

Eu tô com medo!

WILSON

Bem, como é seu nome?

MATEUS

Mateus.

WILSON

Prazer, meu nome é Wilson. Posso sentar ao seu lado.

MATEUS

Pode.

Wilson senta-se ao lado dele.

WILSON

Então vamos seguinte. Que tal a gente falar do colégio! Tudo bem?

MATEUS

Tá bom!

WILSON

Como estão as notas? Boas?

MATEUS

Às vezes.

WILSON

Você não estuda?

MATEUS

Estudo sim, é que é muito difícil.

WILSON

Ah, você tem razão. Eu sei. Hoje eles estão complicando tudo. Não tem mais nada fácil, não é verdade?

MATEUS

É sim... O senhor parece um professor. O senhor é professor?

WILSON

Já fui. Há muito tempo atrás. Eu sou um policial... Você acredita que me mandaram descobrir quem matou aquela mulher?

MATEUS

O senhor deve ser muito corajoso... Foi eu que encontrei ela toda suja de sangue dentro do elevador.

WILSON

Corajoso é você, que descobriu o corpo e tá aqui todo tranqüilo!!! Quando você vai fazer provas?

MATEUS

Semana que vêm.

WILSON

Você cola?

MATEUS

Eu colo. Todo mundo cola. Quando não sei a resposta eu procuro um colega que saiba.

WILSON

Você é inteligente!!! Eu também faço algo parecido. Quando eu não sei nada sobre um caso, eu procuro alguma informação de alguém que saiba, como você por exemplo... Por

(MAIS)

WILSON (cont'd)

isso estou aqui enchendo o seu saco para pegar informações sobre o que você viu. E se eu não conseguir, eu não vou passar para um cargo melhor... Viu só que situação mais difícil essa minha.

MATEUS

Não é não! Eu posso lhe contar tudo o que vi. Eu quero que o senhor passe, o senhor é muito legal e não me deixou sozinho aqui, como o chato do meu irmão fez comigo.

WILSON

Ele deve ser realmente chato. Quer dizer que você vai me ajudar? Puxa que é legal.

Ele coloca a mão sobre o ombro do Mateus e dá-lhe um abraço. Eles levantam e entram no edifício.

CORTA PARA

49 - EXT. EDIFÍCIO QUALQUER - DIA

SÉRIE DE PLANOS

1. Alex parado em frente a um edifício, olhando-o.
2. Uma mulher loira está saindo do prédio, vestida para um

cooper.

3. Alex conversando com o porteiro. Ambos sorriem.
4. Alex retornando com um buquê de flores.
5. Alex dentro do elevador, analisando-o.

CORTA PARA

50 - INT. ESTACIONAMENTO DO EDIFÍCIO - NOITE

A mesma mulher loira que estava saindo do prédio, está voltando do serviço e vai até o elevador. Ela aperta o botão. A porta se abre e ela entra. Antes que a porta feche, Alex vem correndo vestido numa bata e com uma sacola a mão. Ela pára e ele entra. Ambos sorriem um para o outro.

ALEX

Obrigado. Que Deus a abençoe.

MULHER

Por nada. Ao senhor também.

ALEX

A senhora já rezou hoje.

CORTA PARA

51 - EXT. RUA - DIA

Wilson está saindo do departamento de polícia para visitar Renato. Ele entra em seu carro que está estacionado em frente ao prédio.

CORTA PARA

52 - EXT. SÍTIO DE RENATO - DIA

O carro de Wilson chega a uma estrada cercada por árvores, ao lado esquerdo um lago e uma pequena ponte, nela está Renato sentado com um senhor. Ambos estão pescando e sorrindo.

POV - RENATO

O carro de Wilson está chegando. Ele pára e sai do carro.

VOLTA À CENA

POV - WILSON

Renato se levanta conversa com o senhor rapidamente e se encaminha até Wilson. Ele o entrega sua vara de pescar.

VOLTA À CENA
CÂMERA SEGUE

Renato se aproximando de Wilson.

De dentro de uma casa simples, bonita, com varandas, a esposa de Renato, Elisabeth, sai e fala com eles. É uma mulher bonita, charmosa, loira, simpática, olhos azuis e mais nova que Renato.

ELISABETH

Renato, telefone para você, eu disse que iria olhar pra vê se você estava aqui. Olá Wilson.

RENATO

Quem quer que seja, diga que eu saí e que depois eu ligo.

WILSON

Olá Elisabeth.

Renato se aproxima de Wilson e o cumprimenta.

CLOSE SHOT - RENATO

Ele aperta a mão de Wilson e lhe dá um abraço.

RENATO

Como você está meu amigo?

WILSON

Não tão bem quanto você, mas continuo na estrada.

RENATO

Vamos entrar pra um café?

WILSON

Claro, o café da Elisabeth ninguém rejeita.

RENATO

E o que me conta de novo?

CORTA PARA

53 - INT. CASA DO RENATO - DIA

Eles estão sentados à mesa, tomando café e Elisabeth está na cozinha.

RENATO

Pelo visto, essa não é uma visita rotineira.

WILSON

O chefe me mandou aqui. Ele quer falar com você urgente e pediu que levasse em consideração a longa amizade.

RENATO

É sobre o caso do elevador?

WILSON

Ele não disse.

RENATO

Wilson, não me venha com essa. Eu lhe conheço muito bem e sei que é sobre os três casos que já ocorreram.

WILSON

Ele tá uma fera. Fala que o superintendente vive com o telefone na orelha e suas únicas palavras são: "Oswaldo, dê adeus a sua aposentadoria." E você sabe que ele gosta muito de você, sem contar que já livrou as nossas peles várias vezes. Você tem que levar isso em consideração. Porra

Renato, ele nosso amigo e está
precisando de toda força do mundo
nesse momento.

Renato levanta-se e Wilson olha para ele. Renato vai até a
janela, coloca sua mão na parede e olha para o lago.

RENATO

Wilson, dê um abraço nele por mim,
mas nada posso fazer.

CORTA PARA

54 - EXT. RUA - NOITE

Uma rua silenciosa. Um carro passa e uma mulher loira,
alta, espera sua passagem para atravessá-la com destino ao
edifício em frente, onde reside. Ela carrega consigo um
pacote contendo algumas compras.

POV - MULHER

Dentro de uma cabina telefônica um homem observa a chegada
dela. Porém não se consegue identificar. Ele apenas olha
para ela. A luz é muito rala.

VOLTA À CENA

POV - HOMEM

Ela entrando no prédio.

VOLTA À CENA

CORTA PARA

55 - INT. CORREDOR - NOITE

A mesma mulher está esperando o elevador chegar. É uma
mulher, loira, bonita, e que também tem olhos claros e
cabelos compridos iguais ao de Nívia.

INSERT - NUMERAÇÃO

Passando rapidamente: 3. 2. 1. T.

VOLTA À CENA

A porta do elevador se abre.

POV - MULHER

Um ramalhete de flores cobre o rosto de um homem.

VOLTA À CENA

POV - HOMEM

Ela sorri involuntariamente e temerosa, porém entra no elevador. A porta se fecha.

CORTA PARA

56 - INT. ELEVADOR - NOITE

Desconfiada, ela fica de costas para ele. Ele afasta o ramalhete lentamente. É o próprio Alex atrás do ramalhete. Ela se vira para olhar e se assusta.

SILVIA

Aiii!!! Que susto você me deu!

ALEX

Trouxe pra você, Silvia!

Ele entrega para ela o ramalhete.

SILVIA

Puxa, são linda. Mas da próxima vez, vê se não repete isso. Você quase me matou de susto. Parece até que não tá ouvindo os noticiário sobre a história do assassino do elevador.

Ela vai até ele, beija-o na boca e o abraça.

CLOSEUP - ROSTO DE PAULO

Um olhar frio surge ao lado de uma piscada suave durante o abraço.

CORTA PARA

57 - INT. CORREDOR - NOITE

Quatro policiais armados estão perto de Wilson, que verifica o corpo de uma mulher morta dentro do elevador. Em primeira estância não se consegue identificar a mulher.

Wilson está ajoelhado próximo ao corpo. Não era Silvia e sim de uma outra mulher com média de idade de 30 anos. O Wilson vira a sua cabeça para ver melhor o corte.

INSERT - ROSTO

Na face, ao lado esquerdo, nota-se dois pequenos círculos manchados de sangue, feito pelo nariz do criminoso, que cheira o sangue da vítima e encosta o nariz nesse lugar.

WILSON

O filho da mãe continua agindo. O cara corta o suficiente só pra matar... Sem marcas de violência... Ele não estupra as vítimas... Só uma maldita incisão e o sangue jorrado até a morte.

Ele levanta. Um policial o entrega um papel.

POLICIAL 1

Sr. Wilson, as informações sobre a mulher.

O Policial o entrega o papel e ele recebe.

POV - WILSON

Uma senhora chega chorando desesperada ao lado de seu esposo que a consola.

VOLTA À CENA

SENHORA (S.O.)

Minha filhinha. Porque ela?

Wilson fala para um outro policial.

WILSON

Não deixe ela se aproximar.

O policial vai ao encontro do casal.

SENHORA

Eu quero ver minha filha. Eu quero ver.

POLICIAL 2

Sinto muito, minha senhora. Não podemos permitir. Ainda estamos coletando algumas provas e por isso a senhora terá que aguarda um pouco.

SENHORA

Mas ela é minha filha. Eu tenho esse direito.

VELHO

Tudo bem policial, pode deixar. Eu me responsabilizo pelo choque, mas ela é teimosa.

POV - WILSON

O policial 2 olha para Wilson.

VOLTA À CENA

POV - POLICIAL 2

Wilson permite e pede para eles abrirem caminho.

POLICIAL 2

Sinto muito minha senhora. Procure ficar calma.

CLOSE SHOT - SENHORA

Ela olha para ele com os olhos cheios de lágrimas. E balança a cabeça confirmando.

CORTA PARA

58 - INT. CASA DE RENATO - NOITE

Sentado num sofá, em frente à televisão, tomando uma
cerveja ele assiste ao noticiário.

CLOSEUP - TELEVISÃO

REPÓRTER MULHER

Interrompemos a nossa programação
para um entrevista exclusiva com o
delegado de polícia, o Dr. Oswaldo
Macedo.

CLOSE SHOT - ELISABETH

Entra na sala e pára.

REPÓRTER MULHER (S.O.)

Diretamente do auditório do Fórum
Estadual, de lá fala o repórter
Luiz Amaral.

CLOSE SHOT - RENATO

Não percebe a presença de Elisabeth.

CLOSEUP - TELEVISÃO

LUIZ AMARAL

Nesse momento o delegado de
polícia, o Dr. Oswaldo Macedo está
falando aos repórteres presente.

OSWALDO

...Há uma equipe da divisão especial
da polícia no caso, e em muito
pouco tempo, teremos evidências
suficiente para prendermos o
assassino que está por trás dessas
barbaridades.

REPÓRTER QUALQUER (V.O.)

É verdade que esta já é a sua
sétima vítima?

DR. OSWALDO (V.O.)

Não. Está foi sua sexta vítima e será a última. Nós iremos pegá-lo.

POV - ELISABETH

Renato olha para ela.

VOLTA À CENA

Ele desliga a televisão.

RENATO

Oi amor, você estava aí. Não percebi.

ELISABETH

O que você vai fazer em relação a isso? Estão precisando de sua ajuda. Você é bom nesse tipo de caso. Você não acha que está na hora de fazer algo?

RENATO

Elisabeth, a única coisa que vou fazer é continuar mantendo o meu comércio em ordem e amando você para o resto da minha vida.

Ela sorri, vai ao seu encontro. Senta-se no sofá ao seu lado e o beija.

ELISABETH

Eu tenho medo e pena das mulheres que estão sendo assassinadas. E se isso acontecer comigo? O que você vai fazer?

RENATO

Não tenha. Não moramos em edifício e nunca deixarei que nada lhe aconteça. Por favor, nem pense numa coisa dessas.

ELISABETH

Mas se acontecer?

RENATO

Eu não sossegarei um só instante
em minha vida até encontrar quem

(MAIS)

RENATO (cont'd)

fizer isso com você ou quem pelos
menos tocar o dedo em você com
agressão. Eu nunca deixarei que
nada lhe aconteça.

ELISABETH

Promete?

RENATO

Quer que eu me ajoelhe?

Elisabeth faz uma careta pra ele e lhe dá um beijo longo.

CORTA PARA

59 - EXT. METRÔ - NOITE

Dentro do vagão, Alex, está sentado ao lado de um rapaz e algumas pessoas em outros bancos, porém o vagão não está lotado. O trem pára e o rapaz ao seu lado levanta-se para sair.

CLOSE SHOT - ALEX

Alex levanta-se do banco.

INSERT - CARTEIRA

Ela cai de seu bolso e ele não percebe.

VOLTA À CENA

Alex sai do trem.

CORTA PARA

60 - EXT. CAIXA ELETRÔNICO - NOITE

Ele chega ao caixa eletrônico e no momento em que coloca a mão no bolso para tirar sua carteira e conseqüentemente o seu cartão, percebe que ela não está mais com ele.

ALEX

Merda... Merda. Eu tinha que perder essa porra logo agora. Será que fui roubado. E agora? Só faltava essa: ter que registrar ocorrência na polícia. Merda.

CORTA PARA

61 - INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - NOITE

Uma movimentação tranqüila, uma mulher prestando depoimento, um outro sentado num banco, uma secretária ao balcão. Alex entra e se dirige a ela. Um cara algemado é carregado por um policial e passa por Alex.

CARA

Eu tenho direito a um ligação,
sacou meu irmão.

ALEX

Eu gostaria de registrar uma
ocorrência.

SECRETÁRIA

O que houve?

ALEX

Perda de documentos.

SECRETÁRIA

À direita, no final do corredor.
Você sabe operar a máquina. Ela é
nova aqui no Brasil.

ALEX

Sim, Nos Estados Unidos. Obrigado.

SECRETARIA

Perdeu os documentos lá?

ALEX

Não, foi só curiosidade. Obrigado moça.

SECRETARIA

Quando terminar, volte aqui para preencher a ocorrência.

Ele balança a cabeça confirmando e se dirige para o corredor em busca da máquina criada nos Estados Unidos, em que as pessoas podem retirar todos os seus documentos através dela. Porém o recebimento dos mesmos só poderá ser realizado após minuciosa investigação sobre a veracidade das informações contidas.

CORREDOR

Despercebido ele caminha e um policial esbarra em seu ombro. Ambos trocam olhares. O policial é Wilson. Ele estava lendo uma pasta que carregava em sua mão.

CLOSE SHOT - WILSON

WILSON

Desculpe-me.

ALEX

Tudo bem, a culpa foi minha.

Wilson se dirige à secretária.

WILSON

Quem é o rapaz?

SECRETARIA

Não sei, perdeu os documentos. E ainda vai registrar a ocorrência.

WILSON

Mais um. Nunca vi um povo mais distraído do que esse.

CORTA PARA

Elisabeth está com uma caixa de chocolate na mão direita e um pacote em forma de presente na outra. No momento em que está entrando no elevador do prédio onde mora a namorada de Alex, ele chega gritando.

ALEX

Ei, segura ela pra mim!

Ela simpaticamente coloca o braço impedindo que a porta se feche. Ele agradece e entra junto com ela.

ALEX

Obrigado.

ELISABETH

Não há de quê!

Ele entra e a porta do elevador se fecha.

CORTA PARA

63 - INT. ELEVADOR - NOITE

Ele aperta o botão 7. O 10 já está aceso.

ALEX

Estou com pressa!

ELISABETH

É a pior coisa que tem.

ALEX

Está indo a um aniversário ou é o seu aniversário? Seus presentes?

ELISABETH

Não! É o aniversário de uma amiga minha. Ela mora no 10 andar.

ALEX

Vai ser uma festa e tanto, heim?

ELISABETH

Que nada. Ela é muito simples. Só virá uma meia dúzia de pessoas.

ALEX

Mas quem faz a festa é você, não é verdade?

ELISABETH

Você tem razão.

Um blackout apaga as luzes e o elevador pára. Elisabeth se assusta.

ELISABETH

Meu Deus. O que foi isso?

ALEX

Calma, isso é comum. Uma baixa de tensão, e ele pára. Mas fique tranqüila, volta logo.

ELISABETH

Você o conhece bem?

ALEX

Minha namorada mora aqui.

O elevador volta a funcionar.

ALEX

Eu não disse.

ELISABETH

Ainda bem que você tinha razão.

O número sete apaga e a porta do elevador se abre. ele sai e se despede de Elisabeth.

ALEX

Tchau! Boa festa!

ELISABETH

Obrigada.

POV - ELISABETH

Ele toca a campainha do apartamento de Silvia. A porta do elevador se fecha e Elisabeth respira aliviada.

CORTA PARA

64 - INT. CORREDOR 10 ANDAR - NOITE

INSERT - RELÓGIO NO PULSO DE ELISABETH

11:35 horas.

VOLTA À CENA

Ela corre para o elevador e aperta o botão.

ELISABETH

Chega droga. Tô atrasada. Vamos.
Vamos.

Ela abre sua bolsa e retira seu celular.

CORTAR PARA

65 - INT. CASA DE RENATO - NOITE

O telefone toca e Renato, que estava em sua mesa repleta de papéis, levanta-se e vai atendê-lo.

RENATO

Alô... Elisabeth já é tarde.

CORTA PARA

66 - INT. CORREDOR 10 ANDAR - NOITE

Elisabeth ao telefone.

ELISABETH

Tchau amor, já estou chegando.

Alguns instantes depois o elevador chega e a porta se abre.
Ela repõe o celular de volta na bolsa.

ELISABETH

Até que enfim.

Ela se assusta quando vê Alex dentro do elevador. Ela entra. Alex está encostado na parede ao fundo do elevador e Elisabeth próxima ao painel. Ambos conversam.

ELISABETH

Oi! Você?

ALEX

É. Quando apertei o botão para descer, você já havia apertado para subir e como eu não quis esperar, peguei-o.

ELISABETH

Ainda bem que você está aqui.

ALEX

Claro, eu sou até uma segurança. Deus confia em mim e está sempre guiando os meus passos. Tudo que eu faço, é determinado por ele.

Elisabeth olha estranhamente para Alex, pois ele não demonstra ser o mesmo que ela conhecera algumas horas atrás.

FADE OUT

67 - EXT. PRÉDIO DE SILVIA - MADRUGADA

ABRE NA LUZ vermelha do carro da polícia.

Um carro avança em alta velocidade e freia bruscamente.

CLOSE SHOT - RENATO

Ele desce rapidamente do carro e corre por entre os curiosos que estão vendo o que se passa. Ele atravessa a corda de isolamento colocada pela polícia. Encostado ao carro está Wilson, fumando um cigarro. Ele vai em sua direção. O carro do IML já recolheu o corpo.

RENATO

Onde ela está? Onde ela está?

WILSON

Já foi partiu, Renato.

Renato se desespera.

RENATO

Não!!! Wilson, diga que isso não aconteceu! Homem, diga que isso não está acontecendo.

WILSON

Sinto muito, Renato.

RENATO

Ele não devia ter feito isso com ela. Ela não merecia. Ahhhh!!!!

Chorando, ele bate no capô do carro.

WILSON

Vamos. Venha comigo, eu vou acompanhar você até sua casa.

Ele se afasta de Wilson, apontando negativamente para Wilson.

POV - WILSON

Ele se encaminha para o seu carro.

VOLTA À CENA

POV - RENATO

Wilson olhando para ele e entrando na sua viatura.

VOLTA À CENA

CORTA PARA

68 - INT. BAR - MADRUGADA

Renato se encontra dentro de um bar, junto a um balcão, praticamente embriagado. Apenas três mesas estão ocupadas.

Uma com dois casais, uma outra com dois rapazes a terceira com uma mulher que está esperando alguém que acaba de chegar.

RENATO

Léo, outra.

LÉO

Renato, você não acha que já basta?

RENATO

Léo, eu posso beber? Se eu não puder beber aqui, beberei em outro lugar.

LÉO

Claro Renato. Claro!!!

RENATO

Então me deixe em paz.

ABRE PARA MOSTRAR Wilson chegando e sentando-se ao lado de Renato. Léo enche o copo de Renato.

WILSON

Léo, coloca uma pra mim.

LÉO

Olá, Wilson. Tudo bem?

WILSON

Vai ficar. E aí parceiro.

RENATO

Se veio com essa de consolo-

Wilson o interrompe.

WILSON

O que você vai fazer mais tarde? Estava pensando em conversar com você.

RENATO

Curar a ressaca e encher a cara e novo.

WILSON

Se eu não estiver enganado, com certeza, essa sua atitude irá trazê-la de volta.

Renato se levanta e soca Wilson que cai do banco. Léo tenta segurá-lo pela blusa.

LÉO

Renato, calma.

Wilson no chão, olhando o lábio que está sangrando.

WILSON

Deixa ele. Ele precisa descarregar a sua raiva e nada melhor do que o melhor amigo. Não é Renato. Vem... Continua... Eu agüento. Não estou tão velho assim.

Renato se arma para bater novamente, porém vai relaxando e pára baixando os braços. Ele estende a mão para ajudar Wilson a se levantar. Ele pega em sua mão e Wilson se levante. Ambos sentam-se nos bancos. Wilson toma de um gole só a sua dose.

WILSON

Coloca outra... Acho que vou acompanhar o meu amigo aqui.

Renato nada fala e apenas olha para ele.

CORTA PARA

69 - INT. CASA DE WILSON - MADRUGADA

Wilson está entrando em casa e Alice está o esperando sentada ao sofá. Ele se aproxima dela e Alice percebe o corte no lábio.

ALICE

Meu filho, o que foi isso?

WILSON

Um desabafo?

ALICE

Imagino de quem. Depois do que aconteceu com ele.

WILSON

Mas não o culpo, eu teria feito o mesmo... Alice estou em falta com você.

ALICE

Como assim?

WILSON

A vida é muito abstrusa.

ALICE

Espere aí. Deixa eu passar algo em sua boca, enquanto isso, sente aqui.

Wilson se senta e Alice vai até outro cômodo. Ele coloca os pés sobre uma mesinha de centro, desabotoa a blusa.

WILSON

Já não bastasse as armadilhas financeiras impostas pelo cotidiano, que sempre vive colocando num jogo constante as nossas índoles, ainda temos que conviver com um fantasma chamado passado que cisma em nos rodear todo momento. Também, a minha índole não é tão boa assim.

Alice retorna, senta-se ao lado dele e começa a passar um pano molhado em sua boca. Ele nada sente.

ALICE

O que você está querendo dizer?

WILSON

Pior do que ele, estou eu. Acho que desta vez terei que te revelar algo que eu deveria ter feito há muito tempo atrás e que não consegui.

Alice se surpreende.

CORTA PARA

70 - INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - DIA

Wilson está entrando e cumprimentando os colegas de trabalho. Todos olham desconfiado para ele e surpreso.

FERREIRA

Wilson, o chefe disse que você fosse a sala dele assim que chegasse.

WILSON

Obrigado, Ferreira. Lá vem bomba.

Wilson se dirige à sala do chefe.

CORTA PARA

71 - INT. SALA DO CHEFE - DIA

POV - CHEFE

Pela vidro embaçado da porta, Wilson bate.

VOLTA À CENA

DR. OSWALDO

Entra.

Wilson entra.

WILSON

O Senhor Chamou chefe.

DR. OSWALDO

Gostaria de apresentar o seu novo parceiro.

Renato se levanta e estica a mão para ele. Ele olha surpresamente para ele e o abraça.

DR. OSWALDO

Agora as duas garotas podem tirar o rabinho daqui e deixar o romance pra depois. Eu pago o motel.

WILSON

O senhor é quem manda, chefe. Esse caso é antigo.

RENATO

Obrigado, chefe. Talvez o senhor esteja com inveja...

O Dr. Oswaldo sorri. Wilson sai e no momento em que Renato está saindo Dr. Oswaldo o barra.

DR. OSWALDO

Renato, espere um pouco...

Ele pára e se vira.

RENATO

O que foi?

Dr. Oswaldo abre a sua gaveta e retira uma nova insígnia para Renato e joga pra ele. Ele a pega.

DR. OSWALDO

Essa é nova. Ela lhe trará sorte.

Ele olha pra ele e coloca orgulhosamente no bolso de seu blazer com a frente da insígnia a mostra e sai. Dr. Oswaldo senta-se e fica olhando para a porta. Ele pega um charuto em sua mesa, acende e começa a fumar.

CORTA PARA

72 - INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - DIA

Renato vai passando com sua insígnia a mostra e os antigos e novos companheiros lhe aplaudem. Um rapaz novo comenta com uma secretária.

POLICIAL

Quem é ele?

SECRETÁRIA

Nunca ouviu falar de Renato Vargas?

POLICIAL

Não.

SECRETÁRIA

Então vá até aquele armário e retire todos os jornais que estão nele e leia. Só pra adiantar: ele está em todos.

Wilson e Renato saem da delegacia.

CLOSE SHOT - RAPAÇ

Ele chega próximo da escrivaninha, que é bastante velha e suas portas abrem como uma blusa. No momento em que ele abre, vários jornais caem, ele vai pegando um a um. Todos os jornais mostram fotos de Renato quando jovem e muito atuante.

INSERT - JORNAIS

"Renato Vargas prende cinco policiais corruptos"

"Policial desmancha esquema de corrupção"

"Policial de folga, torna-se herói ao salvar uma criança de um assassino cruel"

"Policial é elogiado pelo prefeito"

CORTA PARA

73 - INT. QUARTO DE ALEX - DIA

INSERT - ARMÁRIO DO QUARTO

Sete bisturi sujo de sangue e enfileirado estão sob o armário. Apenas um novo e limpo está afastado e isolado dos demais.

VOLTA À CENA

No banheiro, ouve-se a água cair e Alex murmura uma música. Uma PAN leva até a entrada do banheiro, onde a porta está

aberta e Alex toma seu banho. Ele desliga o chuveiro e sai pelado do banheiro molhando tudo. Ele vai até ao seu armário e pega o bisturi limpo e volta ao banheiro.

BANHEIRO

Ele, de frente ao espelho passa o bisturi por volta do seu pescoço sem tocá-lo. Ele abre o armário do banheiro e retira um vidro de mercúrio cromo e derrama no bisturi.

INSERT - BISTURI

O mercúrio cromo vai escorrendo lentamente, deixando cair uma gota dentro da pia.

VOLTA À CENA

Alex solta o bisturi e grita.

ALEX

Ahhhhhhhh!

Ele bufa e senta-se ao chão, encostando-se e se encolhendo todo no canto do banheiro, próximo a porta. Suas mãos começam a passar pela sua cabeça, como se uma dor forte estivesse dominando-o. Ele vai se deitando e se encolhendo, tomando a forma de um feto no útero da mãe. Grita novamente.

ALEX (cont'd)

Ahhhhhhhh!

CORTA PARA

74 - INT. VIATURA DE WILSON - DIA

Renato está olhando a pasta que contém informações sobre os assassinatos e algumas fotos.

INSERT - NAS FOTOS

As mais de cinco fotos das vítimas são passadas uma a uma. Na foto de sua esposa, ele pára e o Wilson o distraí.

WILSON

E aí? O que você acha?

RENATO

Ele não leva nada como troféu, estranho... As vítimas não reagem... É como se aplicasse um golpe... Porém não há marcas de violência, seus corpos permanecem intactos, sem marcas, apenas os cortes. Isso é muito incomum nos assassinos seriais... O pior é que as pessoas não testemunham porque aqui quem manda é a lei do silêncio, se é que viram alguma coisa. Elas se acovardam e mal sabem que estão causando um perigo maior a elas próprias. Amanhã podem ser elas.

WILSON

Isso já virou rotina para os populares. O pior é que se quiserem matá-los, eles irão fazê-lo e pronto.

RENATO

Agora tem uma coisa: sempre há alguém que viu algo, ou esse cara é muito comum e não demonstra ser suspeito. Então pra isso deve ser sociável.

WILSON

Há um suspeito que perdeu seus documentos e a nova ficha que ele fez não estava batendo com os resultados do máquina.

RENATO

Qual máquina? Aquela importada dos Estados Unidos?

WILSON

A própria. Ela é muito boa. Uma vez que se faça a verificação através das impressões digitais logo que a criança nasça, ela já é registrada por um código. Isso vai evitar muita sacanagem que

acontecem nos leitos das maternidades. Essa evolução é foda. Uma criança mal sai da mãe e já tem um rótulo pra ela.

RENATO

Mas temos que levar em consideração que essa máquina é recente no país e que provavelmente, o cadastro verídico apenas será das crianças que nasceram nos últimos anos. Os registro de antigamente, com certeza não tiveram o cadastro atualizado ainda, e se for, haverá identificações falsas.

WILSON

Nesse caso, teríamos que começa toda uma nação do zero.

RENATO

É a evolução e por isso sempre temos que dá um desconto, pois o erro é previsível. Agora voltando ao assunto, você pelo menos está com a ficha dele. Todo mundo agora é suspeito.

WILSON

Já, e vamos buscá-la agora. A Marta já separou pra mim. Inclusive ele, que é legista.

Renato olha surpreso para ele.

CORTA PARA

75 - EXT. DELEGACIA - DIA

Wilson está saindo da delegacia. Ele desce a escada correndo e vai de encontro a sua viatura, onde Renato está esperando. Ele entrega a ficha de Alex.

WILSON

Pega aí.

Wilson o entrega e vai para o outro lado, entrando e sentando ao volante.

RENATO

Vamos nessa.

CORTA PARA

76 - INT. VÁRIOS PONTOS - DIA

MONTAGEM

1. Renato e Wilson entram num cartório.
2. Na viatura em movimento, Renato conversa e mostra a ficha para Wilson.
3. Chegando a faculdade onde Alex estudou.
4. Entrando no banco onde ele possui conta.
5. No hospital onde trabalha.
6. Conversando com uma enfermeira.

CORTA PARA

77 - INT. VIATURA - NOITE

Eles estão num acostamento e conversam dentro do carro.

WILSON

Tudo certo, nome... Filiação... Lugar de nascimento... Datas... Nem uma falha. Se isso aí for falso, pode contratar o responsável pelo excelente trabalho. Ele com certeza deve estar milionário.

RENATO

Só uma ficha pessoal não é o suficiente. Precisamos achar alguma evidência mais substancial que ligue um assassinato ao outro. Deve haver alguma ligação. Toda vítima de um assassino em série

sempre possui uma ligação entre elas. Agora o quê?

WILSON

É um cara bem sucedido... Vive com o pai... Tem namorada... Nome limpo na praça... É sociável... Isso é comum nos seriais... Quem sabe talvez ele tenha um trauma que o force a cometer esses crimes. E possa ser o nosso homem. Agora eu queria saber porquê dentro de um elevador?

RENATO

Quem deveria ter um trauma de elevador, seria eu. Você se recorda?

WILSON

Essa história de trauma é muito engraçada. A Hillary, esposa do Clinton outro disse que ele sofria um trauma de infância, que o impedia de dizer "não" as mulheres, pois como a mãe e avó brigavam muito, ele queria amenizar a situação agradando as duas. Esse é o tipo de trauma que eu queria ter comigo. Já pensou, você pegar todas menininhas e dizer que é culpa de um trauma de infância?

RENATO

O melhor golfista é aquele que possui o melhor assistente, pois este sempre acha o taco certo pra cada buraco.

WILSON

Realmente... Renato, eu só estou baratinado por causa do elevador... Um lugar apertado, pessoas transitando constantemente...

RENATO

Talvez a sensação de ser flagrado por alguém o excite. Suas fugas, geralmente pelo fosso, através da saída de emergência que há no teto. Dizem que o criminoso sempre volta ao local do crime... O que é que você acha dessa tese?

WILSON

Válida. É como se estivessem em êxtase pelo ato criminoso, aí voltam para endeusar. Um deles me disse que é gostoso reviver a sensação da dor alheia.

RENATO

Então, vamos voltar para o último caso e depois fazer uma visita ao rapaz. Não custa nada.

Wilson olha diferente para Renato, que está de cabeça baixa olhando as fotos.

INSERT - FOTO DE SUA ESPOSA

Cabeça do lado direito e um corte extenso feito em seu pescoço. A mancha de sangue no rosto chama atenção de Renato.

VOLTA À CENA

RENATO

Wilson, porquê o sangue no rosto, se a única coisa que ele faz é cortar o pescoço da vítima?

WILSON

Tem alguma forma? Parece com alguma imagem?

RENATO

Não dá pra identificar, mas tem algo como se fosse dois pontos circulares, pequenos e próximos.

POV - RENATO

No rosto de Wilson e fixando bem seu nariz.

VOLTA À CENA

RENATO

Wilson, essa é a primeira vez que eu vejo isso na minha vida. Ele cheira o sangue de suas vítimas. É esse o seu troféu. O sangue é o seu odor preferido.

INSERT - FOTOS

Três fotos estão com a cabeça virada para o lado esquerdo e as outras para o lado direito. As marcas só aparecem nas cabeças que estão viradas para o lado esquerdo, pois este é o lado para qual ele consegue golpear a vítima, deixando o seu rosto colado a ele.

VOLTA À CENA

WILSON

Isso não nos aproxima de praticamente nada.

RENATO

Talvez ele sofra de lipotimia.

WILSON

O que é isso?

RENATO

São problemas que ocorrem no cérebro e que causam a perda da consciência.

WILSON

Mas como, se ele tem consciência de sobra para matar?

RENATO

Só saberemos se conversarmos com um psiquiatra e prendermos esse assassino. Isso é apenas uma suposição minha. Já vi alguns casos assim. Você já ouviu falar

de algo parecido com crime
preterdoloso?

CORTA PARA

78 - INT. CASA DE ALEX - TARDE

Henrique está sentado em sua cadeira de rodas e lendo um jornal que fala do assassino do elevador. Ele um pouco perplexo. Vai até ao quarto de Alex.

QUARTO

Ele começa a mexer em suas gavetas. Sobre o armário de Alex há uma caneta.

CLOSEUP

Numa delas, embaixo das roupas, ele encontra sete bisturis e um recorte de jornal antigo. Ele o pega.

INSERT - MANCHETE NO JORNAL

"Policial mata esposa e filho e é se suicida".

VOLTA À CENA

Henrique repõe o recorte de jornal no lugar. A quantidade de bisturi refere-se ao número exato de mulheres mortas por Alex. Ele se assusta. Começa a transpirar. A porta de entrada BATE e o pega de surpresa. Ele rapidamente guarda os bisturi de volta e fecha a gaveta.

ALEX (V.O.)

Pai... Pai...

HENRIQUE

Estou aqui...

Alex chega ao quarto e entra.

ALEX

O que o senhor tá fazendo no meu quarto.

HENRIQUE

Eu... Eu... Eu vim pegar a caneta.

POV - ALEX

O jornal em suas pernas mostra a manchete sobre o assassino do elevador e Alex percebe.

VOLTA À CENA

Henrique pega a caneta.

ALEX

Pai, eu não pedi ao senhor que não entrasse em meu quarto quando eu não estivesse.

HENRIQUE

Claro meu filho... Desculpe... Não era minha intenção invadir sua privacidade. Já estou saindo.

Henrique sai e vai para sala. Alex se dirige à gaveta e a abre. Ele percebe que a gaveta foi revirada e olha desconfiadamente.

CORTA PARA

79 - INT. PRÉDIO DE SILVIA - FINAL DE TARDE

Renato e Wilson estão dentro do elevador.

RENATO

Vamos levar em consideração que duas vítimas foram encontradas no nono andar, uma no oitavo, duas no sexto e duas no quinto... Quando encontravam as vítimas, elas já

(MAIS)

RENATO (cont'd)

estavam mortas, e nenhuma foi encontrada no sétimo. Então podemos concluir que ele mata suas vítimas...

WILSON
Exatamente no sétimo.

RENATO
Isso. Agora porque o sétimo?

WILSON
Número de azar? Os pecados
capitais? Dias da semana?

RENATO
Não! Há algo mais forte que o leve
a fazer isso no sétimo andar. Há
uma relação mais forte... Quem mora
aqui no sétimo andar?

Wilson pega seu bloco no bolso e lê para ele.

POV - RENATO

Ele vê um pedaço de papel enganchado no canto da porta.

CLOSE SHOT - RENATO

Ele se abaixa e o pega.

CLOSEUP - MÃO DE RENATO

É um pedaço de papel do drops que ele acostumou Bruno a
gostar.

WILSON
O que foi que você encontrou.

RENATO
Esse papel. É um drops e muito
raro hoje em dia.

WILSON
Deixa eu ver.

Renato o entrega.

WILSON
Ei. Eu encontrei um papel igual a
esse no elevador de um outro

crime. Pode ser uma pista. O que você acha?

RENATO

Talvez. Porém todo prédio tem crianças. Não acho que é nada interessante... Pode ser que ele goste desse drops também. O que temos no sétimo?

WILSON

Tem uma tal de Silvia Telles Alves. Solteira. Mora sozinha. Trabalha numa loja de confecção. Não estava aqui no dia do crime. Ela havia saído para uma boate com as amigas. E temos mais o Sr. Mário Gonçalves Nunes, aposentado e mora com a sua senhora, a dona Clarice Gonçalves Nunes. Moram sozinhos e duas vezes por semana seu filho vinha visitá-lo. Os outros dois apartamentos estão vazios.

RENATO

Qual foi o dia da última visita do filho?

WILSON

Foi no mês passado. Ele viajou aos Estados Unidos para participar de um workshop de teatro, onde vai ser o representante do Brasil.

RENATO

Então vamos começar pela moça.

Eles saem do elevador e vão até o apartamento de Silvia e Wilson toca a campainha por duas vezes, porém ninguém responde.

WILSON

Acho que ela não está em casa.

RENATO

Vamos falar com os velhos.

No momento em que eles se dirigem à porta dos velhos, a porta do outro elevador se abre e Silvia sai de dentro em direção ao seu apartamento. Eles olham um para o outro. Ela se aproxima e Renato fala com ela e se apresenta.

RENATO

Você é a Senhorita Silvia. Somos da polícia e gostaríamos de algumas informações. Poderia nos dar um minuto de seu tempo.

SILVIA

Claro.

Ela vai a sua porta e a abre.

SILVIA(cont'd)

Entrem por favor. Não reparem a bagunça... é que eu não tive tempo de arrumar ainda.

WILSON

Não se preocupe conosco.

Ela abre a porta e eles entram.

CORTA PARA

80 - EXT. CASA DE ALEX - DIA

Alex está recebendo uma caixa enorme de madeira. O motorista do caminhão e um ajudante coloca-o na varanda da casa.

MOTORISTA

Por favor, o senhor pode assinar aqui?

Ele entrega para Alex a nota fiscal e ele assina o canhoto. O motorista destaca-o e entrega a nota para Alex.

MOTORISTA (cont'd)

Obrigado.

ALEX

Obrigado a vocês.

MOTORISTA

Faça bom proveito.

Eles se retiram, entram no caminhão e saem. Enquanto isso Alex entra em casa para ir buscar um pé de cabra. Ele retorna com ele.

ALEX

Pai... Pai... Vem aqui. Tenho uma surpresa para você.

Henrique vem saindo puxando sua cadeira de rodas.

HENRIQUE

O que é Alex?

ALEX

Uma surpresa pro senhor.

Alex começa abrir o caixão. Dentro do caixão uma cadeira de rodas sofisticadas. O pai fica surpreso e muito alegre.

HENRIQUE

Meu filho não precisava.

ALEX

Pai, esta aqui vai lhe ajudar e facilitar e muito a sua vida. Ela é super sofisticada e manipulada por controle remoto. Olha só que maravilha.

HENRIQUE

Puxa, meu filho ela é demais.

ALEX

Espera aí um pouco. Deixa eu testar.

Ele verifica o manual, retira o plástico, pega o controle e coloca as pilha.

HENRIQUE

Eu estou tão acostumado com essa.

ALEX

Não tem problema. O tempo se encarrega para que o senhor passe a se acostumar com ela.

Alex limpa tudo, deixando um espaço suficiente para a cadeira circular durante o teste. Ele liga o controle.

HENRIQUE

Que maravilha!!!

A cadeira começa a andar pra lá e pra cá.

ALEX

Vai, se prepara para mudar.

Ele vai até Henrique, posiciona a nova cadeira ao lado da cadeira do pai e Alex o ajuda a transferir.

ALEX (cont'd)

Quando eu disser. Um, dois e três.
Agora é sua vez.

Henrique é transferido. Alex entrega o controle para ele. Ele começa a pilotar a cadeira com uma certa dificuldade e ambos se divertem.

CORTA PARA

81 - INT. QUARTO DE HENRIQUE - NOITE

Alex está cobrindo o pai que está dormindo. Sobre o criado mudo, ao lado da cama, está um copo, onde ele havia colocado um comprimido para dormir. Ele o pega.

INSERT - COPO

Dentro, um líquido com uma cor branca.

VOLTA À CENA

Ele o cheira, faz uma careta e o coloca de volta sobre o criado mudo.

Retira um prego enorme e um martelo de seu bolso. Senta-se na cama, move seu pai pra confirmar o seu sono. Puxa-o para o seu colo, posiciona a cabeça de Henrique sobre sua perna. Ele procura com a mão, na parte superior da cabeça, o centro achatado. Coloca suas luvas de borracha.

CLOSEUP - MÃOS NA CABEÇA

Ele encontra o centro da cabeça.

Pega o prego e o posiciona no centro. Com a outra mão pega o martelo, aponta bem para a cabeça do prego e bate uma vez. O prego entra um pouco. Depois bate mais duas vezes. O corpo de Henrique reage se contorcendo.

ALEX

Boa viagem, meu pai. Obrigado por tudo.

Ele friamente retira o prego da cabeça de Henrique e coloca o seu dedo para impedir que o sangue sai.

INSERT - PREGO

Saindo lentamente da cabeça sujo de sangue.

VOLTA À CENA

Num outro bolso, pega um pequeno tubo de uma cola especial, criado para substituir a sutura nas operações e passa em seu dedo, colocando na perfuração causada pelo prego. O sangue cessa.

ALEX

Não é que é funciona!!!

CORTA PARA

82 - EXT. CASA DE HENRIQUE - MADRUGADA

Dois carros da polícia e um do IML. O corpo de Henrique está entrando neste último. O doutor conversa com Alex. Trata-se de um senhor de uns 45 anos, magro, e que usa

óculos. Nesse momento a viatura de Wilson e Renato estão chegando a casa. Eles estacionam no acostamento e saem do carro.

WILSON

Renato, vou no Márcio ali.

RENATO

Ok!

Neste momento, o doutor se afasta e é abordado por Renato.

RENATO

Olá Charles, Tudo bem?

DR. CHARLES

Olá Renato, de volta.

RENATO

Cansei da comodidade. O que houve aqui?

DR. CHARLES

Parada cardíaca fulminante. Sem chances. Ele estava dormindo.

RENATO

Quem era?

DR. CHARLES

Um ex-legista. Pai dele.

RENATO

O nome dele é Alexandre Barros Leal?

DR. CHARLES

Esse mesmo.

POV - CHARLES

Alex encostado na coluna de madeira que há na varanda.

VOLTA À CENA

DR. CHARLES

O coitado não teve nem tempo de aproveitar a cadeira de rodas

eletrônica que o rapaz comprou pra ele. Bom, pelo menos ele vai doar para uma instituição de caridade.

RENATO

Obrigado Charles.

Renato se dirige até Alex.

RENATO

Olá, Alexandre?

Alex, de cabeça baixa, levanta-a e olha para ele.

INSERT - OLHOS

São abertos lentamente.

VOLTA À CENA

Renato o interroga.

RENATO

Sinto muito pelo seu pai.

ALEX

Tudo bem, ninguém é eterno nessa vida! O que o senhor deseja?

POV - RENATO

Ele olha para a cicatriz em sua cabeça.

VOLTA À CENA

RENATO

Renato. Meu nome é Renato. Eu apenas gostaria de conversar com você um pouco. É uma cicatriz?

ALEX

O que o senhor falou?

RENATO

Da cicatriz em sua cabeça.

ALEX

Ah! É muito antiga.

RENATO

E marca pra sempre, verdade?

ALEX

Quem não tiver suas cicatrizes,
nunca teve infância.

RENATO

Concordo com você, mas eu vim por
outra coisa. Você conhece uma moça
chamada Silvia Telles.

Calmamente ele responde.

ALEX

Claro! É minha namorada. Aconteceu
alguma coisa a ela.

Alex começa a desconfiar do tipo de interrogatório.

RENATO

Não. Não aconteceu nada a ela.
Será que o senhor poderia me dar
um pouco do seu tempo para que
possamos-

Alex o interrompe.

ALEX

Renato, não é isso?

RENATO

Exatamente...

ALEX

O senhor poderia respeitar este
momento e voltar uma outra hora.
Com certeza, terei a maior
satisfação em atendê-lo.

Renato hesita um pouco.

RENATO

Claro! Claro! Eu o entendo!

ALEX

O senhor me desculpe. Eu não estou muito bem e talvez não consiga lhe dar boas informações.

RENATO

Tudo bem. É um direito seu. Poderia ser amanhã?

ALEX

Tudo bem! Amanhã, no final da tarde. Pode vir.

Renato se despede dele e se retira. O Wilson o encontra no caminho.

WILSON

E aí? Não vamos interrogá-lo?

RENATO

Nós fomos chegar numa hora boa para um interrogatório. Eu já esperava que ele recusasse por causa do incidente. Dessa vez nós demos azar. Ele marcou pra amanhã.

WILSON

E o que você achou dele?

RENATO

Aparentemente, muito tranqüilo.

WILSON

Mas você ouviu o que a Silvia falou. Que ele era um legista e que nas datas que nós perguntamos se ela estava acompanhada dele, ela disse que não.

RENATO

Mas isso não o incrimina. Eu já pensei no que fazer. Vamos acompanhar os passos dele, começando agora.

WILSON

E o seu faro? O que diz?

RENATO

Que nós chegamos numa péssima hora
para conversar com ele. Mas vamos
descobrir quem ele seja.

CORTA PARA

83 - INT. CASA DE HENRIQUE - DIA

Alex está olhando, pelo canto da janela protegida por uma
cortina.

POV - ALEX

Renato e Wilson conversam próximo ao carro e olham para
casa de Alex.

VOLTA À CENA

Alex corre para seu quarto.

QUARTO

Ele retira uma mochila do guarda roupa e vai arrumando suas
roupas nela, na intenção de ir embora. Ele transpira muito
por causa do nervosismo. Troca de blusa, penteia o cabelo,
pega a mochila, verifica sua carteira, e vai até a sala.
SALA

Olha novamente pela janela.

POV - ALEX

Renato e Wilson estão dentro da viatura bebendo algo.

VOLTA À CENA

ALEX

Merda... E agora esses cara no meu
pé? Tenho que fugir.

CÂMERA SEGUE

Ele correndo para cozinha e saindo pela porta dos fundos.

CORTA PARA

84 - INT. PRÉDIO DE SILVIA - DIA

Alex está chegando na entrada com sua mochila as costas.

CORTA PARA

85 - EXT. CASA DE HENRIQUE - NOITE

Wilson e Renato estão na varanda. Ambos empunham suas armas. Wilson bate a porta. Ninguém atende. Eles olham entre si e Renato gesticula para Wilson dar a volta e ir pelo fundos.

CÂMERA SEGUE

Wilson se dirigindo aos fundos. Ele chega na porta, abaixado, ele olha pela janela em busca de algum movimento.

POV - WILSON

A cozinha está toda no escuro.

VOLTA À CENA

Ele pega na maçaneta e gira. Ela está aberta. Ele entra.

CORTA PARA

86 - EXT. CASA DE HENRIQUE - NOITE

Renato próximo à porta se assusta no momento em que Wilson a abre.

WILSON

Nada. Apenas isso.

Wilson mostra os sete bisturi que estava dentro da gaveta.

RENATO

Isso é uma merda.

Ele baixa a cabeça. Quando de repente ele reage.

RENATO

A Silvia.

WILSON

Caralho.

Eles correm para a viatura.

CORTA PARA

87 - INT. APARTAMENTO DE SILVIA - NOITE

Ele esta sentado e ela está tomando banho.

ALEX

Vamos Silvia. Vamos logo.

SILVIA (V.O.)

Estou terminando meu banho. Calma.
Eu fiquei surpresa quando cheguei
em casa e você já estava aqui.

BANHEIRO

Ela está tomando banho e cantando. O box do banheiro feito com uma cortina de plástico, reflete o corpo dela e a água caindo do chuveiro sobre sua cabeça. ABRE PARA MOSTRAR o lado dela e um vulto se aproximando da cortina.

POV - ALEX

Ela em pé através da cortina.

VOLTA À CENA

Ele puxa a cortina. Ela se assusta.

SILVIA

Ai! O que é isso?

ALEX

Eu vim lhe trazer a toalha para
ganharmos tempo.

SILVIA

Obrigado, apressadinho. Afinal de conta, para onde você vai me levar?

ALEX

Surpresa.

SILVIA

Adoro surpresa.

Ela sai do chuveiro e o beija. Ele se retira para sala e ela começa a se enxugar.

SALA

Alex está próximo da estante, onde há um televisão pequena e um aparelho de som. Duas garrafas de vinho dentro do armário, demonstrado pela porta de vidro e alguns livro sobre a mesma instante.

CLOSEUP - MÃO DE ALEX

Ele está tirando a mão do bolso de seu blusão. Em sua mão, um bisturi.

CLOSE SHOT - SILVIA

Ela entra na sala vestida com uma saia longa, sutiã e calçada com uma sandália feminina.

SILVIA

Estou quase acabando, falta só colocar a blusa.

ALEX

Ótimo, meu amor. A gente pode rezar antes?

CORTA PARA

88 - INT. VIATURA - NOITE

Renato apreensivo está ao rádio comunicador da viatura, enquanto Wilson dirige.

RENATO
Achou o telefone dela... Diga...
Obrigado! Desligando.

Ele pega o seu celular e disca.

CORTA PARA

89 - INT. APARTAMENTO DE SILVIA - NOITE

Silvia está no quarto e Alex na sala. O telefone TOCA. Ele olha para o telefone.

SILVIA (V.O.)
Amor, atende pra mim.

Ele vai até ao telefone que continua tocando e o pega. Leva ao ouvido.

CORTA PARA

90 - INT. VIATURA - NOITE

Apreensivo ao telefone.

RENATO
Alô. Silvia... Alex? Alex, não faça nada. Eu sei que você está aí. Alex eu sei o que você fez e garanto que não vai escapar... Alô, responda seu filho da mãe.

ALEX
Deus o abençoe. Ele é o meu pastor e nada me faltará. Todo o mal será destruído e eu, o seu anjo fiel, irei retirar esse mal de todos os irmãos pecadores.

RENATO
Meu Deus, essas palavras.

CORTA PARA

91 - INT. APARTAMENTO DE SILVIA - NOITE

Alex repõe o telefone no gancho e desliga o fio da tomada.
Silvia retorna do quarto.

SILVIA
Quem era, amor?

ALEX
Era engano.

Silvia arrumada e se exibindo para Alex.

SILVIA
E aí? Que tal? Gostou?

ALEX
Adorei.

SILVIA
Então... Vamos?

ALEX
Claro!

Eles se dirigem até a porta e saem.

CORTA PARA

92 - EXT. PRÉDIO DE SILVIA - NOITE

A viatura de Renato e Wilson encostam rapidamente no
acostamento, juntamente outras viaturas chegam ao local.
Eles descem rapidamente, correm para o prédio, invadindo-o.

CORTA PARA

93 - INT. PRÉDIO DE SILVIA - NOITE

Alex, intencionalmente aperta o botão para subir. O elevador chega e eles entram.

SILVIA

Ah! Você apertou o botão para subir. Vamos esperar descer.

ALEX

Não, vamos nesse mesmo. Assim ficaremos mais sozinhos e próximos do céu.

SILVIA

O que você está falando? Que papo é esse de Céu. Você nunca falou assim.

ALEX

Silvia, eu sou um mensageiro do senhor.

SILVIA

(sorri ingenuamente)

Ah! Deixa de brincadeira. Pára com isso. Ninguém pode usar o nome de Deus atoa.

CORTA PARA

94 - INT. PRÉDIO DE SILVIA

Renato e Wilson acionam o elevador.

INSERT - PAINEL

Um deles está subindo e pára no quinto, o outro está descendo.

VOLTA À CENA

Eles estão com suas armas à mão.

WILSON

Eles já saíram?

RENATO

Reze pelo não! Vamos merda.

POV - RENATO

No painel do outro elevador o mostrador apaga o nove e acende no oito.

INSERT - PAINEL

O cinco apaga. Depois acende o seis.

VOLTA À CENA

RENATO

Droga. Desce caralho.

CORTA PARA

95 - INT. CORREDOR 08 ANDAR - NOITE

Um senhor está esperando o elevador. A porta se abre. Nele estão Alex e Silvia.

SENHOR

Desce?

SILVIA

Desce.

ALEX

Silvia, precisamos voltar ao seu apartamento, esqueci o principal na mochila.

SILVIA

Ah, não acredito!

ALEX

E é importante. Ele completa a surpresa.

SILVIA

Sendo assim...

CORTA PARA

96 - INT. HALL DO PRÉDIO - NOITE

Alguns policiais estão subindo pela escada de serviço.

INSERT - PAINEL

Apaga o seis e começa a descer. 5. 4. 3.

VOLTA À CENA

RENATO

Vamos, vamos rapaz.

ABRE PARA MOSTRAR Renato e Wilson apontando a arma para o elevador.

A porta se abre. Uma garota e um senhor se assustam.

RENATO

Desculpem-me. Saiam rápido, vamos.
Wilson, espera aqui.

Um dos elevadores chegam e Renato entra.

CORTA PARA

97 - INT. APARTAMENTO DE SILVIA - NOITE

Eles estão entrando. Silvia vai na frente e Alex fica pra trás e fecha a porta. Para evitar qualquer desconfiança por parte de Silvia ele se aproxima dela e a abraça por trás.

ALEX

Sabe realmente o que eu quero?

SILVIA

Deixa ver se eu adivinho.

ALEX

Você não vai precisar adivinhar.

Ele começa a tirar a roupa dela.

SILVIA
Ah, seu safadinho.

Ela o beija.

CORTA PARA

98 - INT. CORREDOR 07 ANDAR - NOITE

Renato chega à porta e grita.

RENATO
Silvia... Abre a porta. Alex!

CORTA PARA

99 - INT. APARTAMENTO DE SILVIA - NOITE

QUARTO

Alex em pé se arrumando e Silvia deitada na cama, onde percebemos apenas as pernas despidas dela. Apreensivo ele corre para a sala.

CORTA PARA

100 - INT. CORREDOR 07 ANDAR - NOITE

Renato arromba a porta com um chute. Ele invade o apartamento de Silvia. CÂMERA SEGUE Renato pelos cômodos, até chegar ao quarto.

QUARTO

Ele vê Silvia deitada e vai até ela. Coloca a mão em seu pescoço e sente que ela não está morta, apenas desmaiada. Ele levanta-se e segue a procura de Alex. Ao passar pela porta ele leva uma pancada na cabeça e cai ao chão. Alex corre com sua mochila para o corredor. Passa e fecha a porta.

CORTA PARA

101 - INT. CORREDOR 07 ANDAR - NOITE

Ele está chegando próximo ao elevador e aperta o botão.

CORTA PARA

102 - INT. APARTAMENTO DE SILVIA - NOITE

Renato sangrando na cabeça está se levantando.

CÂMERA SEGUE

Renato correndo para o corredor empunhando sua arma.

CORREDOR

Ele chega ao corredor e se depara com Alex de costa.

POV - ALEX

Renato está apontando a arma para ele.

VOLTA À CENA

RENATO

Bruno!

POV - RENATO

Alex se vira lentamente.

VOLTA À CENA

O outro elevador se abre e numa displicência de Wilson que vem saindo do elevador, juntamente com mais dois policiais. Alex se aproveita e toma a arma de Wilson e o pega como refém.

RENATO

Bruno, largue essa arma. Você não tem saída. Tudo está cercado.

ALEX

Você não pode me impedir. E não me chame de Bruno. Bruno morreu há muito tempo.

WILSON

Renato não atire. Por favor não faça isso. É tudo culpa minha. Era pra eu ter lhe contado há muito tempo, mas não tive coragem, não queria vê-lo sofrendo mais.

ALEX

Cale a boca velho. O que é que você está dizendo. Vocês aí saiam do elevador.

WILSON

Façam o que ele está dizendo.

RENATO

Wilson, o que você está falando. Não estou entendendo.

ALEX

Cale a boca velho. Vamos entre no elevador. Ninguém faz nada, senão eu estouro a cabeça dele.

POV - RENATO

Alex e Wilson entram no elevador.

VOLTA À CENA

ELEVADOR

WILSON

Renato ele-

Alex atira no painel e o elevador sobe, porém as portas não se fecham mais. Os elevadores entram em pane, porém funcionam. Renato corre até o elevador mas não chega a tempo. Ele então sobe pela escadaria de serviço.

CORTA PARA

103 - INT. CORREDOR 11 ANDAR - NOITE

Renato chega ao elevador e encontra Wilson acordando.

WILSON

Antes de apagar eu lembro do décimo andar. Corre senão ele escapa. Parece que ele conhece todo o prédio. Vai. Vai logo.

RENATO

Fique vou mandar chamar um médico.

WILSON

Não se preocupe comigo. Renato, eu tenho algo sério pra lhe contar.

RENATO

Que você fazia parte da quadrilha do Paulo e conseguiu sair ileso? Eu já sabia, e seu momento iria chegar, se eu não tivesse saído da polícia. Isso é passado. Agora tenho que ir.

Renato o deixa e corre.

CORTA PARA

104 - INT. CORREDOR 09 ANDAR - NOITE

Alex está tentando arrombar um apartamento. Renato sai da escada e o pega de surpresa.

RENATO

Parado, senão eu atiro. Encosta na parede e abre as pernas.

Alex levanta os braços como rendição e faz o que ele pediu. Renato então se aproxima e lhe dá busca de arma, num descuido, Alex lhe dá uma cotovelada e Renato solta sua arma e ambos começam a brigar. Alex o soca várias vezes.

Renato vai titubeando até o elevador e cai próximo a porta. Alex pula em cima dele e retira o bisturi do bolso da blusa. Ele tenta cortar o pescoço de Renato, mas esse resiste. A porta do elevador está aberta.

CLOSE SHOT - RENATO

Olhando para o elevador.
POV - RENATO

O elevador está descendo.

VOLTA À CENA

O bisturi está próximo da garganta de Renato. ABRE PARA MOSTRAR Wilson abrindo a porta da escadaria de serviço e aponta a arma para Alex.

WILSON
Acabou rapaz, largue!

Renato se aproveita da distração de Alex e o joga na direção do elevador. A sua cabeça entra no fosso no momento em que o elevador desce, decependo-a. O corpo fica se debatendo, enquanto eles olham espantados.

WILSON
Nãooooo!!!

RENATO
Tarde demais.

Wilson se aproxima do corpo de Renato deitado no chão e senta-se ao seu lado. Renato senta-se também.

WILSON
Realmente é tarde demais e para tudo.

RENATO
Você me deve uma história mal contada.

WILSON
Foi coisa de amigo, mas acho que foi de merda. Era pra você saber de tudo.

RENATO

Nada mais pra mim é surpresa. Esse garoto era o Bruno, ele não havia morrido. Agora como é que pode? Tanto tempo vivido e ninguém sabia de nada. Como se pode manter tanto tempo no anonimato? Escondido.

WILSON

Escondido ou encobertado? Vamos descobrir. Agora o pior não é isso. O pior de tudo é que ele não era filho do Paulo. Nívia me contou como tudo aconteceu...

Wilson é interrompido.

RENATO

O quê?

WILSON

Paulo havia descoberto tudo, por isso a sua revolta naquele dia. Os restos de papéis queimados, eu peguei pensando que fosse algo que revelasse sobre a organização criminosa dentro da polícia e que nunca apareceram, lembra? Renato, foi eu que oculte as provas, que na realidade não eram provas. Era um exame de DNA. Esse foi o maior mal que cometi a um amigo que só me ajudou ao não me delatar.

Renato olha fixamente para Wilson.

INSERT - BOLSO DA CALÇA DE ALEX

O pacote de drops preferido deles estava amostra.

VOLTA À CENA

Renato o pega e olha para pacotinho.

CORTA PARA

105 - INT. SALÃO DE ACADEMIA DE POLÍCIA - NOITE

O salão de festas está repleto e nele encontram-se todos: Paulo embriagado ao lado de amigos, Wilson conversando com Renato, Nívia e Alice sentadas e conversando. Dr. Oswaldo chega perto de Renato e Wilson.

DR. OSWALDO

Bem senhores, aproveitando a promoção, gostaria de informar que há um novo serviço para vocês e urgente. Amanhã bem cedo em meu escritório. Não vão exagerar na bebida.

RENATO

Chefe, a gente nem começou a se divertir e o senhor já vem nos más notícias.

WILSON

Ele é assim mesmo Renato, não pode ver ninguém tomar um pouco a mais que ele já puxa as rédeas.

INSERT - MÃO

Bate na cabeça de Renato.

VOLTA À CENA

A mão de Paulo.

PAULO

E aí maninho, se divertindo?

RENATO

Porra Paulo, já não falei pra você que eu não gosto quando bate na minha cabeça.

PAULO

Ô, o neném ficou sentido. Que é isso deixe de bobagem. Vamos nos divertir, faça como eu. Olhe bem!

DR. OSWALDO

Paulo, cê não acha que já passou da conta?

PAULO

Dr. Oswaldo, o senhor não acha que já tá enchendo?

RENATO

Deixa ele chefe. Vamos Paulo, vou levá-lo pra casa.

PAULO

Casa? Você tá ficando louco. Tá vendo aquela gata ali...

POV - PAULO

Uma morena linda, vestida de branco, segurando uma taça e erguendo para eles, cumprimentando-os.

VOLTA À CENA

PAULO

Vou traçar ela daqui a pouco.

RENATO

Paulo, e a Nívia?

PAULO

Estou cansado dela. Quero carne nova.

RENATO

Isso não tá certo. Ela é muito legal.

PAULO

Vê se não enche. Vá pra onde ela está e tome conta dela.

Paulo o solta e ele vai até a mesa de Nívia. Enquanto isso, Paulo gesticula para a morena e ambos combinam um local.

CORTA PARA

106 - INT. ESCRITÓRIO - NOITE

Uma PAN é realizada. Ouve-se gemidos.

MULHER (O.S.)
Isso meu filho... Isso... Assim mesmo...

PAULO
Gostosa!!! Tesão!!!

Paulo está transando com a mulher em cima de uma
escrivaninha.

POV - PAULO

Nívia abrindo a porta.

VOLTA À CENA

A abertura da porta ilumina Paulo, de calças baixa e entre
as pernas da mulher que está sob a escrivaninha.

PAULO
Fecha essa merda.

NÍVIA
Com o maior prazer.

Ela fecha a porta, batendo forte.

PAULO
Nívia? Nívia... Que droga.

Ele sai de cima da garota e vai se vestindo.

MULHER
Ei, e eu? Como é que eu fico?

PAULO
Vai se foder.

CORTA PARA

107 - INT. SALÃO DE FESTAS - NOITE

Nívia volta chorando a mesa. Na mesa, Wilson, Alice e Renato.

RENATO

O que foi Nívia? Aconteceu algo com você?

NÍVIA

Não. Nada.

Paulo chega logo em seguida.

PAULO

Eu não disse que me esperasse.

Paulo agride Nívia com um tapa. Renato o empurra. Ele tenta revidar mas é seguro por Wilson e outro policial que estava próximo.

RENATO

Você tá ficando louco cara.

PAULO

Não se mete, maninho.

RENATO

Paulo, porra, pára com isso. Vamos pra casa, você já bebeu muito.

PAULO

Quer me levar. Faça um favor, maninho. Vá deixar essa vadia em casa, porque eu vou ficar... E vou me divertir.

RENATO

Vamos Nívia, eu a levo para casa.

Ela se levanta. Pega uma taça de champanha e joga na cara de Paulo que tenta se soltar para revidar.

PAULO

Sua vaca, você me paga. Me larga... Me larga... Não sei onde estava com a cabeça quando me casei com você.

Renato e Nívia vão saindo.

PAULO

Me soltem. Podem me soltar. Eles
já foram.

CORTA PARA

108 - EXT. PARQUE - MADRUGADA

Uma PAN procura pelos ocupantes do carro estacionado. Atrás de uns arbustos próximos a uma enorme árvore, porém num espaço aberto, sentados a grama e próximos, porém não muito, Renato e Nívia conversam.

RENATO

Você não é feliz. Sinto isso em
seus olhos.

NÍVIA

Que bom seria se seu irmão tivesse
a mesma sensibilidade que você.

RENATO

Não é porque viemos do mesmo
lugar, que somos obrigados a
possuir o mesmo caráter.

NÍVIA

Eu sou a culpada. Quem fez a
escolha errada foi eu.

Nívia começa a chorar. Renato se aproxima e a abraça. Ele passa a mão em seu rosto carinhosamente, desfrutando toda sua pele macia e enxugando as suas lágrimas.

NÍVIA

Renato-

Ele a interrompe com um beijo e lentamente vão se deitando na grama.

FADE OUT

FIM

NOTA DO AUTOR:

Torna-se facultativo a utilização dos ângulos de câmera apresentados neste roteiro, como também, as suas devidas locações.